

246/1

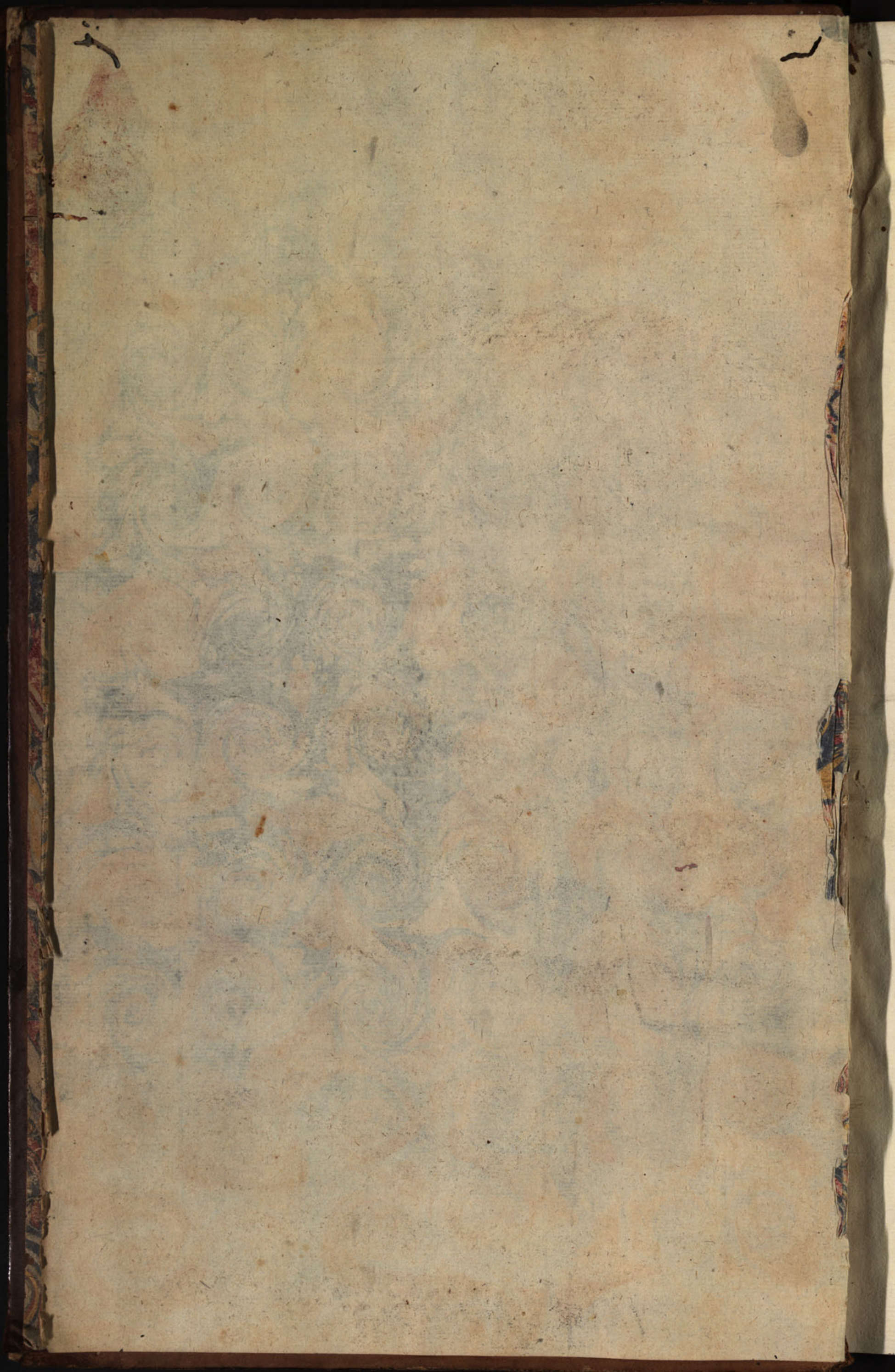


 UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras

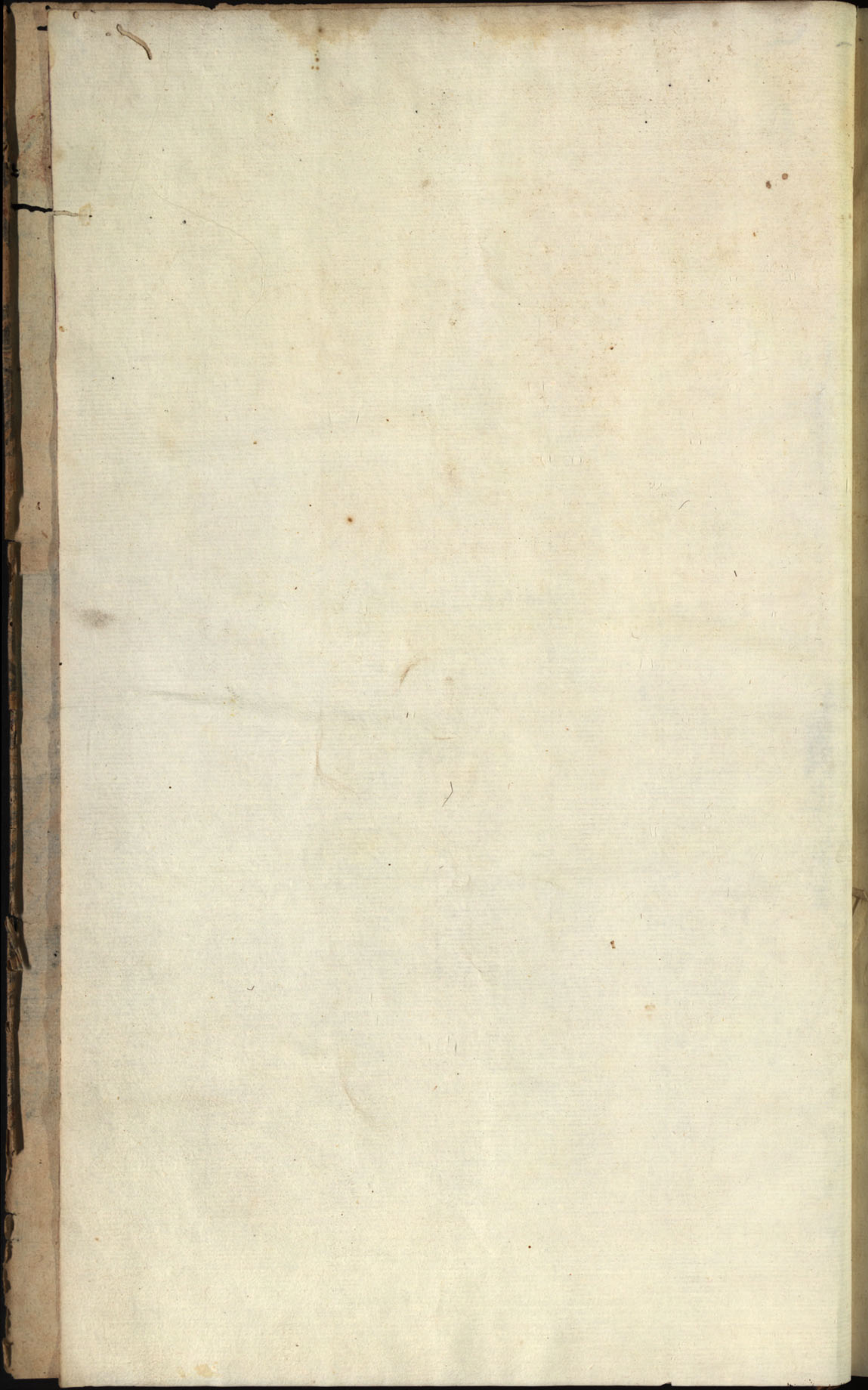


1315365181





BIBLIOTHECA
LUSITANA.



BIBLIOTHECA

LUSITANA

Historica, Critica, e Chronologica,

NA QUAL SE COMPREHEM MUITAS NOTICIAS

dos Autores Portuguezes, e das Obras, que compozeram
este tempo da promulgacao da Ley da Graça até
o tempo presente.

Por

DIOGO DE AROSA

MACHADO,

BIBLIOTHECA
LUSITANA.

DE MUITOS AUTORES NOVAMENTE

collecidos, e de outros illu-
strados, e emendados, impressos
em 1799 Tomo primeiro.

LIVRO

Francisco Luiz Amaro

Com as seguintes...

BIBLIOTHECA
LUSTITANA

Historia, Geographia, Chronologia
QUAL SE COMPREENDE A NOTICIA
dos Autores Portuguezes, e das Obras, que compozeram
delle o tempo da promulgacao da Ley da Grammatica
o tempo presente;

DIOGO BARBOSA
MACHADO

BIBLIOTHECA
LUSTITANA
TOMO IV.

QUE CONSTA DE MUITOS AUTORES NOVAMENTE
collocados na Bibliotheca, e de outros illustrados, e emendados, impressos
por nos Tomos precedentes



LISSBOA,

Na Officina Typographica de FRANCISCO LUIS AMARAL

MDCCLXX

Com as licenças necessarias

FACULDADE
DE HISTORIA
- CADETA -
Jale

112

BIBLIOTHECA LUSITANA,

Historica, Critica, e Chronologica,

NA QUAL SE COMPREHENDE A NOTICIA
dos Authores Portuguezes, e das Obras, que compozeraõ
desde o tempo da promulgaçaõ da Ley da Graça até
o tempo presente;

P O R

Dy
**DIOGO BARBOSA
MACHADO,**

*Ulyssiponense, Abbade Reservatario da Paroquial
Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e Academico
do Numero da Academia Real.*

TOMO IV.

QUE CONSTA DE MUITOS AUTHORES NOVAMENTE
collocados na Bibliotheca, e de outros illustrados, e emendados, impressos
nos tres Tomos precedentes.



LISBOA,

Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LIX. ..

Com as licenças necessarias.

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
INSTITUTO DE FILOGIA ROMANICA
- CAMARAO MICHAELS DE VASCONCELOS -
N.º 796

Jul 92 -

ADVERTENCIA

A O L E I T O R.

SEMELHANTE ao excessivo jubilo, com què o navegante, vencidos os incommodos de huma prolongada viagem, chega felizmente ao porto, suspirada baliza de seus anciosos desejos, me confidero depois de ter concluido a *Bibliotheca Lusitana*, cuja ardua empreza superior à debilidade das minhas forças me facilitou o amor da patria, e não o applauso do nome. Como seja costume inveterado em Portugal condenar os Authores como réos no Tribunal da Critica menos judiciosa, não se eximio desta fatalidade a *Bibliotheca Lusitana*, sendo arguida de alguns reparos mais dignos de desprezo, que de attenção. Entre elles era principiar a *Bibliotheca* por Authores sequazes dos ritos hebraicos, não advertindo que eu não compunha Catalogo de Santos, mas de Escritores; e o que he mais, sendo disposta por ordem alphabetica, o nome de *Abrahaõ* devia preceder a todo o Alphabeto, por não poder esbulhar da sua posse immemoriavel em que estava o B junto do A. O outro reparo se fundou em ser superflua a noticia dos pays dos Authores, quando me pareceo necessaria, pois se estes procediaõ de ascendencia illustre

mais coroada apparecia com os timbres da Sabedoria; e se eraõ descendentes de pays humildes, subiaõ com a producção de taes filhos à nobreza, que lhes negara a natureza; verificando-se nelles a Sentença de Salomaõ ser o filho sabio gloria de seu Progenitor. Porém deve-se advertir, que como nunca professey o estudo de Genealogia, em que muitas vezes periga a verdade, e sempre triunfa a lisonja, não se estabeleça a certeza de alguns pays relatados na *Bibliotheca*; porque hindo nella revestidos de nobreza, certamente tiveraõ escuro nascimento, procedendo este erro das falsas noticias, com que fuy informado. A origem destas falsidades começou ha menos de hum seculo em o nosso Reino, pois adoecendo muitos de Fidalgos, aspiraõ descender de Adaõ como Monarca do Universo, e não como Agricultor do campo Damasceno, por cuja causa estaõ fabricando na officina da vaidade fantasticas ascendencias, que examinadas à luz da verdade, se convertem em injuria dos seus artifices. Differente estimação experimentou a *Bibliotheca Lusitana* nos Estranhos, à que lhe deiraõ os Naturaes, pois sendo examinado o primeiro Tomo com escrupulosa anatomia pelo Author da *Bibliothèque Française, ou Historie Litteraire de la France* Tom. 35. Part. 2. de pag. 186. até 218, ainda que fez alguns reparos, que vaõ satisfeitos neste Supplemento, concluio o seu Discurso com estas honorificas expressões, que feraõ perpetuas despertadoras do meu agradecimento: *de Monsieur Barbosa est certainement un Livre utile, & nécessaire; dont le Public lui doit avoir d' autant plus d' obligation, qu' il n' avoit absolument rien de semblable; & dont il n' y a nullement à douter, qu' il ne souhaite avec beaucoup d' empressement la continuation.* Confesso ingenuamente, que esta Obra taõ grande pelo assumpto, como difficil pelo trabalho, necessitava de muitos homens, que empenhadamente concorressen para a sua formação, evitando-se com este mutuo soccorro alguns erros, que nella se achaõ assim na Historia, e Chronologia, como na Geografia, e Genealogia, dos quaes mereço mais indulgencia, que reprehensão, por serem muitos delles bebidos de fontes inficionadas, onde estava taõ occulto o engano, como confusa a verdade. De todas estas equivocções comettidas, ou por ignorancia propria, ou informação alhea, me retrato neste Supplemento, e nas Erratas, pois não devo ter pejo de as confessar, depois que hum dos mayores Astros da Igreja Catholica o grande Agostinho me ensinou com altissima humildade seguir o seu exemplo. Dos Authores Anonymos não formey Catalogo, por ser taõ excessivo o seu numero, que podia fazer hum volume, o qual se augmentou nestes tempos com portentosa fecundidade, em cuja publicação descubrio não pequena ganancia a gente popular. Ultimamente para complemento desta

desta Obra te offereço neste quarto Tomo sete Indices, em cujo trabalho teve mais exercicio a paciencia, que o engenho. Nelles com prompta facilidade lerás os Nomes, Appellidos, Patrias, Dignidades Ecclesiasticas, e Seculares de cada Author, como tambem as Materias, que foraõ assumpto das suas pennas: e eu suspendo a minha, para que esta Advertencia, que julguey ser precisa, naõ degenere em narraçãõ importuna.

desta Obra se offerece neste quarto Tomo sete Indices em cinco
capitulos, e mais exercicio a paciencia, que o engenho. Nel-
les com prompta facilidade lemos os Nomens, Appellidos, Latias,
Dignidades Ecclesiasticas, e Seculares de cada Author, como
tambem as Materias, que foram assumpto das suas penhas: e eu
suspendo a minha pena, para que ella Advertencia, que julguy ser
precisa, nao degenero em narração importuna.

procedendo este erro
falando de... A obra desta
em o Reino
de Adão
Agricultor do campo
da vaidade
que examinadas a luz da verdade
Diferente estimação
a que lhe de
o primeiro Tomo com es-
ou Histoire
de pag. 136. até 218,
que vão inseridos neste Supple-
mento, com as seguintes expressões:
de Men-
un Livre utile, & nécessaire, dont le Pu-
plus d'obligation, qu'il n'avoit abso-
il n'y a nullement à douter, qu'
la continuation. Confes-
ta esta Obra tão grande pelo assumpto, co-
mo pelo modo de tratar, necessitava de muitos honras, que em
sua formação, evitando-se com
na Geografia, e Genealogia,
por serem
onde estava tão oc-
De todas estas
ou por ignorancia propria, ou ignorancia
e nas listas, pois não de-
dos maiores Auctores
com a lista
os Autores Anonymos
que se tem
nos tempos com
para o Supplemento



BIBLIOTHECA LUSITANA.

A



**CHILE ESTA-
ÇO** (Tom. 1. pag. 4. col. 2.) teve por Mestre dos primeiros rudimentos a João de Barros celebre Grammatico, como affirma Nicoláo Comneno Papa-

dopoli, *Hist. Gymnasii Patavini* Tom. 2. pag. 236. n. 130. Deixando a patria partio para Flandes, como consta do seu Elogio escrito na Bibliotheca.

AFFONSO V. (Tom. 1. pag. 17. col. 2.) compoz além das obras impressas *Regimento para os Officiaes, e Officios de guerra da Casa Real.* M. S. Conserva-se no Archivo Real. Desta obra fazem menção Cabedo *Decis.* Part. Tom. IV.

2. *Decis.* 48; e Alvia de Castro, *Paneg. ao Duque de Bragança*, fol. 21. vers.

D. AFFONSO (Tom. 1. pag. 19. col. 2.) celebrou Synodo em Evora a 27 de Mayo de 1534, e depois em Lisboa a 25 de Agosto de 1536, onde publicou

Constituições do Arcebispado de Lisboa. Lisboa por Germaõ Galharde, 1537. fol. & ibi por Belchior Rodrigues, 1588. fol.

D. AFFONSO, I. Marquez de Valença (Tom. 1. pag. 21. col. 1.)

Itinerario ao Concilio de Basilea no anno de 1435. Sahio impresso no Tomo 5. das *Provas da Historia Gen. da Casa Real Portug.* pag. 573.

AFFONSO DE ALBUQUERQUE, que pelo appellido denota ser Portuguez, e de illustre geraçãõ. Compoz

Commentaria in parva naturalia Aristotelis 1498, fol. Do Author, e da obra fazem mençãõ Miguel Mattaire, *Anal. Typog.* Tom. 1. pag. mihi 680, e Thuanus *Bibliothec.* Tom. 2. pag. 23.

Fr. AFFONSO DE BENAVIDES, nasceo em huma das Ilhas dos Açores, onde professou o Instituto Serafico. Eleito no anno de 1629, Custodio do Mexico, entrou pela dilatada extensaõ das Indias Occidentaes acompanhado de quarenta e nove Religiosos para annunciar o Evangelho aos Gentios, que jaziaõ sepultados no abyssmo da sua cegueira; e tal foy o ardor com que promoveo esta sagrada empreza, que já no anno de 1630 se tinhaõ agregadas ao gremio da Igreja Romana mais de quinhentas mil almas. Para augmentar o numero dos cultores Evangelicos necessarios a taõ dilatada vinha, voltou a Hespanha, e depois de discorrer por diversas terras, chegou a Portugal, onde se incorporou com beneplacito do Geral em a Provincia da Observancia. Nomeado Arcebispo de Goa D. Fr. Francisco dos Martyres, se embarcou a 4 de Abril de 1636, como seu companheiro, em cuja jornada acabou piamente a vida. Delle faz memoria Fr. Fernando da Soledade, *Histor. Seraf. da Provincia de Portugal.* Part. 5. liv. 3. cap. 4. n. 878. Escreveo

Relaçãõ dos progressos da conversãõ do Gentio à nossa santa Fé, e outros serviços a Deos, e ao Rey obrados nas Indias Occidentaes. Offerecida no anno de 1630 a Philippe IV. Desta obra faz mençãõ Fr. Gaspar de la Fuente, *Hist. do Cap. Ger. celebrado em Saragoça* anno de 1633, e da dita Relaçãõ transcreve alguma parte desde fol. 75 até 78.

Fr. AFFONSO DE COIMBRA, cujo appellido denota a patria, que lhe deu o berço. Professou o instituto de S. Jeronymo. Compoz

Constituiçõs dos Religiosos da Ordem

Militar de Christo do Convento de Thomar, fol. M. S.

Fr. AFFONSO DA CONCEIÇÃO, natural de Lisboa, e filho de Antonio Affonso, e Francisca Dias. Professou o Instituto Serafico da Provincia da Arrabida no Convento do Espirito Santo de Loures a 8 de Dezembro de 1698. Foy Guardiaõ dos Conventos de S. Cornelio, e S. Pedro de Alcantara em Lisboa; Pro-Ministro no Capitulo Geral celebrado em Roma no Convento de Ara Cœli a 31 de Mayo de 1728, em que presidio a Santidade de Innocencio XIII. Falleceo a 4 de Junho de 1741. Compoz

Sermaõ Panegyrico, e Gratulatorio, prégado no dia oitavo do solemnissimo Oitavario da Dedicacãõ do Real Templo de Mafra na presença de ElRey D. Joaõ V. seu Fundador, e dos Serenissimos Senhores Infantes D. Francisco, e D. Antonio. Lisboa por Francisco Luiz Ameno 1751. 4.

AFFONSO FURTADO DE MENDOÇA, nasceo em Lisboa a 30 de Julho de 1720, onde teve por claros progenitores a Luiz Xavier Furtado de Mendoça, IV. Visconde de Barbacena, e Senhor desta Villa, Comendador de Santa Eulaya de Rio Corvo, de S. Romaõ de Fonte Cuberta, S. Juliaõ de Bragança, S. Martinho de Refregas, Alcaide mór de Covilhã, e Governador da Cidade de Evora; e a D. Ignez Francisca Xavier de Noronha, filha dos Excellentissimos Condes da Ilha do Principe. Na idade da adolescencia preferio o amor das sciencias ao da patria passando à Metropole da Christandade, onde no Collegio Romano aprendeo com inveja dos seus Collegas, e admiracãõ dos Mestres as letras humanas, de que publicou para testemunho do progresso, que nellas fizera o seu penetrante juizo, a seguinte obra

De Spiritu Sancto Oratio habita in Sacello Pontificio die Pentecostes ad Sanctissimum Dominum nostrum Benedictum XIV. Pontif. Max. anno 1741. Romæ

mæ Typis Antonii de Rubeis 4. grande.

Naõ foy menor o applauso, que con-
seguio nas sciencias mayores, pelas quaes
restituido à patria foy elevado a Pre-
lado da Santa Igreja Patriarcal de Lis-
boa a 29 de Fevereiro de 1744, don-
de lhe segura o seu merecimento subir
aos primeiros lugares da Jerarchia Ec-
clesiastica.

AFFONSO GUERREIRO (Tom. 1. pag. 38. col. 1.) jaz sepultado no
Cruzeiro da Igreja do Convento de San-
ta Marta de Lisboa com o seguinte Epi-
tafio gravado na campa, que lhe co-
bre o cadaver:

*Alphonfi Guerrerii Sacerdotis licet
indigni, & in sacra Theologia Magistri
ossa hîc jacent, cujus anima requiescat
in pace. Obiit 22 Septembris anno 1581.*

**AFFONSO LEAM DE BARBU-
DA** (Tom. 1. pag. 38. col. 2.) morreo
em Lisboa a 19 de Abril de 1629. Jaz
na Paroquia de S. Mamede.

AFFONSO MARTINS, cuja pa-
tria, e estado de vida se ignoraõ. Com-
poz

Fasciculus Sacerdotalis. 8. M. S.

AFFONSO NUNES, celebre pro-
fessor de Medicina, cuja faculdade ex-
plicou com applauso na Universidade
de Offuna, merecendo pelo methodo,
que observava, ser Medico de D. Pedro
Gonçalves de Azevedo, Bispo de Pla-
cencia, e depois do Duque de Offu-
na, e ultimamente de Philippe IV. Es-
creveo

*De Pulsuum essentia, differentiis,
cognitione, causis, & prognosticis.* Sal-
manticæ 1606. 4.

Do Author, e da obra faz mençaõ
Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag.
30. col. 2.

**AFFONSO NUNES DE CAS-
TRO**, quarto filho de Affonso Nu-
nes, de quem acima se fez memoria, e
por esta causa admitido a esta Biblio-
theca. Por ser muito erudito na Histo-
ria profana, foy eleito Chronista de Hes-
panha Tom. IV.

panha por Philippe IV. Do seu judi-
cioso talento se publicaraõ as seguin-
tes producções.

*Espejo Cristalino de armar para Ge-
nerales valerosos, de defengaños para
Christianos Principes, historiado en la
serie historial, y panegyrica de los He-
rões augustos, que ilustraron las dos fa-
mílias de Girones, y Pachecos.* Ma-
drid 1648. 8.

*Seneca impugnado de Seneca en ques-
tiones politicas, y morales.* Madrid por
Pablo de Val 1651. 4. & ibi pelo di-
to Impressor 1661. 4.

*Historia Ecclesiastica, y seglar de la
Ciudad de Guadalaxara.* Madrid por
Pablo de Val 1658. fol.

Solo Madrid es Corte. Madrid 1658.
4. & ibi por Roque Rico de Miran-
da 1675. 4.

*Exemplar de perfeccion ideada en las
Vidas de las Venerables Madres Ma-
ria de S. Pablo, y Anna de Santo An-
tonio Fundadoras del Convento de S. Jo-
seph de Jesus Maria, que llaman del
Cavallero de Gracia en Madrid.* Ma-
drid 1658. fol.

Fr. AFFONSO DE PALMA (Tom. 1. pag. 46. col. 2.) *O Flos Sanctorum*,
que de Latim verteo em Castelhana,
foy publicado no anno de 1521 em
Saragoça por diligencia de Fr. Pedro da
Veiga Religioso Jeronymo, como era
Fr. Affonso de Palma.

AFFONSO DA PIEDADE, na-
tural da Villa de Santarem recebendo
na Parochia do Salvador a primeira gra-
ça a 28 de Janeiro de 1596. Foy filho
de Manoel Fernandes, e Isabel Fran-
ca. Como era muito devoto de Nossa
Senhora com o titulo da *Piedade*, man-
dou fabricar huma Imagem de barro
desta invocação, e a collocou em hu-
ma Capella nas portas de Leiria da mes-
ma Villa de Santarem sua patria, e re-
tirando-se para a Serra da Arrabida se
exercitava nas penitencias, que fazem
os Religiosos habitadores daquelle de-
zerto. Succedendo a 27 de Mayo de 1663
o estupendo milagre da Imagem, que
mandara fabricar, em que a Senhora

unio o rosto ao de seu filho , que tinha reclinado nos braços , para se authenticar este prodigio escreveu da Arrabida , onde assistia com habito de Donato.

Carta de 19 de Setembro de 1663 , em que se relata o principio da Collocação da Senhora da Piedade. Sahio impressa no Tom. 2. liv. 2. tit. 1. do *Sant. Marian.* de Fr. Agostinho de Santa Maria , na *Historia Miscellan. da Fund. dos Agost. Descalç. da Villa de Sant.* p. 60. Ignacio da Piedade e Vasconcellos, *Hist. de Santar.* Part. 2. liv. 1. cap. 10. Fr. Ant. da Piedade , *Chron. da Prov. da Arrabid.* Part. 1. liv. 1. cap. 23. n. 134 e 135.

Fr. AFFONSO DOS PRAZERES (Tom. 1. pag. 49. col. 1.) Além das *Maximas espirituas* , que sahiraõ segunda vez. Lisboa por Miguel Rodrigues 1737. 8. 2. Tom. Compoz

Consultas , em que conforme a verdadeira Theologia Mystica , e Moral se responde às mais frequentes duvidas , que occorrem na vida do espirito. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.

Carta directiva para hum peccador convertido , que começou com fervor a vida espiritual , e a deseja continuar com segurança. Lisboa por Francisco da Silva 1752. 8. Sahio com o nome de Sofronio Ferraz Sepedes , anagrama puro do seu nome.

AFFONSO VILHAFANHE GIRALDES E PACHECO (Tom. 1. pag. 54. col. 1.) Morreo em Lisboa a 27 de Setembro de 1641.

AGOSTINHO DE ALMEIDA GATO , Cavalleiro da Ordem Militar de Christo , e Ouvidor da Cidade de Cochim. Compoz

Triunfos festivaes da insigne , e nobre Cidade Santa Cruz de Cochim nas alegres novas da gloriosa Acclamação , e ensalçamento de ElRey Nosso Senhor D. João IV. de Portugal. Dedicado ao mesmo Monarca. Está repartida esta obra em 8 capitulos , e no fim delles huma grande collecção de versos. Conserva-se escrita em bella letra em poder de Rodrigo Xavier Pereira de Faria morador

na Villa de Santarem , a cuja deligencia deve esta Bibliotheca naõ pequeno augmento.

AGOSTINHO BARBOSA (Tom. 1. pag. 54. col. 2.)

Summario de la Vida , y milagros de S. Filippe Neri , Clerigo Presbitero Fundador de la Congregacion del Oratorio , razon de su Instituto , y empleos de los Sacerdotes de que la dicha Congregacion se compone. 8. Naõ tem anno da Impressão , mas do caracter da letra se conhece ser impressa em Castella. Delle conservo hum exemplar com grande estimação.

Fr. AGOSTINHO DE S. BOA-VENTURA (Tom. 1. pag. 61. col. 1.) Falleceo no Convento de Lisboa a 8. de Julho de 1746. Sahiraõ posthumos.

Sermões Varios. Lisboa por Francisco da Silva , 1748. 4.

Fr. AGOSTINHO DE BUARCOS , cujo apellido denota a Villa maritima do Patriarcado de Lisboa , que lhe deu o berço. Professou o Instituto Cisterciense no Convento de Ceixa. Foy muito perito na intelligencia da sagrada Escritura , escrevendo

Glossa in Evangelium Joannis , fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

AGOSTINHO FERNANDES , natural da Villa de Setubal , onde teve por Pays a Antonio Fernandes , e Luiza Ferreira. Teve genio para a Poesia vulgar. Falleceo na patria a 14 de Mayo de 1715 , quando contava quarenta annos de idade. Compoz

Oito Loas em applauso de diversos Santos.

Relação Lyrica ao Alarde de Nossa Senhora da Saude. Offerecida a Affonso Furtado de Mendocça , Visconde de Barbacena , Coronel do Regimento de Setubal.

AGOSTINHO DA CUNHA VILLAS-BOAS (Tom. 1. pag. 66. col. 1.) Nasceo na Villa de Torres Vedras , e naõ de Ourém , como se tinha escrito ,

escripto, e nella aprendeo Grammatica, e Rhetorica.

D. AGOSTINHO MANOEL DE VASCONCELLOS (Tom. 1. pag. 68. col. 1.) Nasceo no anno de 1581, sendo filho de Ruy Mendes de Vasconcellos, Casco, Senhor do Morgado de Machede, e de D. Anna Manoel. Delle faz segunda memoria o Padre D. Antonio Caetano de Soufa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* p. 5.

AGOSTINHO DE MEDEIROS. (Tom. 1. pag. 72. col. 1.) Falleceo em Lisboa a 26 de Janeiro de 1689. Jaz na Paroquia de Santos.

Fr. AGOSTINHO DE MONTE ALVERNE (Tom. 1. pag. 72. col. 2.) Nasceo na Villa da Ribeira grande situada na Ilha de S. Miguel a 11 de Fevereiro de 1629, sendo filho de Estevão Alvares, e Guiomar Cabral. Recebeo o habito Serafico na Provincia de S. Joã Evangelista, que comprehende todas as Ilhas sujeitas ao dominio de Portugal, onde foy Commissario da Ordem Terceira da Cidade de Ponta Delgada, e Guardiaõ do Convento da Ribeira Grande. Mereceo applausos pelas suas declamações Evangelicas. Falleceo em o anno de 1726.

Fr. AGOSTINHO OSORIO (Tom. 1. pag. 72. col. 2.) Natural da Villa de Pinhel.

D. AGOSTINHO DO ROSARIO (Tom. 1. pag. 73. col. 1.) Natural de Coimbra, e filho de Jeronymo Rodrigues, e Guiomar de Calvos. Compoz

Chronica da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, legitima filiação dos Conegos de Santo Agostinho contra os Padres Eremitas, e seu ultimo Chronista, fol. M. S.

AGOSTINHO DE SA' VELOSO, natural da Villa de Celorico da Provincia da Beira, filho do Doutor Joseph Cabral Veloso, e de D. Catha-

rina Joanna de Miranda Coutinho. Applicou-se ao estudo da Genealogia, em que fez grandes progressos, escrevendo com verdade, e exacção:

Familias da Provincia da Beira, fol. M. S.

Da obra, como do Author, faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Soufa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.*, pag. 19. n. 34.

AYRES ANTONIO DA SILVA, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, nasceo em Lisboa a 15 de Abril de 1700, sendo filho de D. Manoel Pereira Coutinho, e D. Maria Teresa da Silva, e Tavora. Quando contava sete annos de idade se applicou a aprender Musica, e os instrumentos de rabeça, rabeção de quatro, e de sete, flauta, e viola, e em todos sahio destramente perito. Instruido na lingua Latina estudou Filosofia na Congregação do Oratorio de S. Philippe Neri, da qual defendeo Conclusões publicas com universal applauso. Passando à Universidade de Coimbra recebeu o grão de Mestre em Artes, e foy Examinador de Bachareis, depois applicado ao estudo dos sagrados Canones lhe confierio a mesma Universidade em premio da sua sciencia as insignias doutoraes, quando completava dezanove annos de idade. Ambicioso de adquirir mayores thesouros de erudição assim sagrada, como profana, passou a Pariz no anno de 1723, onde sahio perfeitamente instruido na lingua Franceza, e na Historia Ecclesiastica, e voltando para a patria visitou as Universidades de Valhadolid, e Alcalá. Compoz

Nova Juris Civilis Traëtatio in quinquaginta libros Digestorum, & sub eisdem titulis nostri municipalis Lusitaniae Juris explicatio. M. S.

Triumphus Eucharisticus, seu Sanctissimi Mysterii Eucharistiae vindicatio contra Lutheranos, & Calvinistas negantes Transubstantiationem panis, & vini in Corpus, & Sanguinem Christi Domini. M. S.

Missas, Psalmos, Ladainhas, e Te Deum laudamus, com diverso genero

nero de instrumentos , que se cantaraõ com grande applauso dos ouvintes.

AYRES BARBOSA (Tom. 1. p. 76. col. 1.)

Epistola Lucio Marineo Siculo. He a Carta 2. do livro undecimo das Cartas de Marineo. Pinciæ apud Arnaldum Gutielmum Brocar 1514. fol.

Por sua industria se publicou.

Carmen Bucolicum, sive Eglogæ XII. de Mysteriis Vitæ Jesu Christi Authore Alexandro Giraldino. Salmantica 1505. 4.

AYRES DA COSTA (Tom. 1. pag. 79. col. 1.) Conego da Cathedral de Braga , em cuja dignidade foy provido por Clemente VII. no anno de 1525 com a Abbadia annexa de Santa Lucrecia , e por Bulla do mesmo Pontifice passada no anno de 1530 se lhe annexou a Abbadia de S. Pedro Fins de Famel , e a Vigairaria de S. Joaõ de Ligrete. Falleceo na patria em o anno de 1551.

AYRES FALCAM PEREIRA (Tom. 1. pag. 79. col. 1.) Foy filho de Francisco Pereira Falcaõ , Vereador de Evora. O grande Jurisconsulto Manoel Alvares Pegas. *Traçt. de exclusion. Inclus. Succes. & Erect. Mayoratus.* Tom. 2. cap. 20. n. 291. transcreve huma sentença proferida na Relaçãõ de Lisboa a 30 de Agosto de 1681 por cinco Ministros , na qual se faz o seguinte Elogio a Ayres Falcaõ Pereira : *Que fora hum homem grande Christaõ , de muita qualidade , e grande Letrado , e muito visto nas Familias naõ só de Evora , e Monte mór o novo , mas de todo o Alentejo.* Por esta causa foy admitido à sua Bibliotheca Genealogica pelo Padre D. Antonio Caetano de Soufa no fim do Tom. 8. da *Hist. da Cas. Real Gen. de Portugal*, p. 22. n. 54.

AYRES VARELLA (Tom. 1. p. 82. col. 2.) Compoz mais.

Successos , que houve nas Fronteiras de Elvas , Olivença , Campo mayor , Ouguela , e outros lugares do Alentejo o terceiro anno da recuperaçãõ de Por-

tugal , que começou em primeiro de Dezembro de 1642 , e fez fim em o ultimo de Dezembro de 1643. 4. M. S. O original se conserva no Cartorio da Serenissima Casa de Bragança onde o vimos.

D. ALBERTO CAETANO DE FIGUEIREDO (Tom. 1. pag. 83. col. 2.) Publicou

Sermaõ de quarta feira de Cinza prégado na Santa Igreja Patriarcal. Lisboa por Miguel Rodrigues , Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarca 1741. 4.

Sermaõ do Desagravo do Santissimo Sacramento , prégado no Real Mosteiro de S. Vicente de fóra , em 19 de Janeiro de 1746. Lisboa na Officina Silviana 1746. 4.

Sermaõ Panegyrico do Glorioso Patriarca S. Caetano , prégado na Igreja dos Padres da Divina Providencia a 7 de Agosto de 1745. Lisboa na mesma Officina , 1747. 4.

Sermaõ da Paixaõ de Christo nosso Redemptor , prégado na Santa Igreja Patriarcal no anno de 1750. Lisboa por Francisco Luiz Ameno , 1750. 4.

Oraçãõ funebre nas Exequias do Eminentissimo , e Reverendissimo Senhor Cardial D. Thomás de Almeida I. Patriarca de Lisboa , celebradas na Real Igreja de Santo Antonio dos Portuguezes em Roma a 26 de Abril de 1754. Romæ ex Typographia. Chracas. 1754. 4. grande.

ALBERTO DA FONSECA REBELO. Presbitero Ulyssiponense , e muito perito na Historia Secular , e Mythologia. Compoz

Historia abbreviada de Alexandre Magno Rey de Macedonia , e dos particulares successos na Conquista da India com a noticia do principio , que teve no mundo a Idolatria. Lisboa por Miguel Rodrigues 1753. 4.

Fr. ALEIXO DE SANTO ANTONIO (Tom. 1. pag. 85. col. 1.) Os Commentarios sobre os Evangelhos , fahiraõ na lingua Latina com o seguinte Titulo :

Annotationes in Evangelia, quæ solent legi in Ecclesia Romana in Dominicis Adventus à Dominica Septuagesimæ usque ad Dominicam Resurrectionis Domini, aliquibus Feriis, Sanctorumque Festivitatibus. Authore Fratre Alexio à Christi militia, ejusdem Ordinis minimo, evangelicique sermonis indigno prædicatore. Conimbricæ apud Dominicum Gomes de Loureiro, 1610. 4.

P. ALEIXO ANTONIO, nasceo no lugar de Agueda do Bispado de Coimbra a 22 de Janeiro de 1712, onde teve por Pays a Manoel Pinheiro Henriques, e Agueda de Figueiredo. Alistado na Companhia de JESUS aprendeu as letras amenas, e severas, e depois de recebido o grão de Mestre em Artes, dictou Filosofia aos seus domesticos. Ao tempo, que no Collegio do Pará explicava Humanidades, compoz em applauso de S. Joaõ Francisco Regis escrito no Cathalogo dos Santos a seguinte Tragicomedia, que foy representada com applauso dos expectadores.

Hercules Gallicus, Religionis Vindex. Plausus theatralis D. Joanni Francisci Regis S. J. Anno Domini 1739. 4.

Oração funebre nas exequias do Augustissimo, e Fidelissimo Senhor Rey D. Joaõ V., prégada na Igreja do Collegio da Companhia da Cidade de Belem do Graõ Pará. Lisboa por Miguel Maniscal da Costa, 1754. 4.

P. ALEIXO COELHO, natural da Villa de Arrayolos da Provincia Translagana, alumno da sagrada Companhia de Jesus, cuja roupeta vestio no Collegio de Evora a 7 de Fevereiro de 1572. Compoz

Das cinco Maximas da Eternidade. M. S.

Fr. ALEIXO COTRIM (Tom. 1. pag. 86. col. 1.) Natural da Villa de Dornes, Comarca de Thomar, filho de Philippe Mendes de Vasconcellos, e Anna Dias Cotrim. Professou a 9 de Dezembro de 1613. Foy Mestre dos Noviços, e Prégador Geral. Falleceo a 10 de Julho de 1648. Delle faz honorifica men-

ção Antonio Carvalho da Costa, *Corog. Portug. Tom. 3. Trat. 4. cap. 15.*

D. Fr. ALEIXO DE MENEZES (Tom. 1. pag. 91. col. 1.)

Vida do Veneravel Fr. Thomé de Jesus, que serve de Prefação à obra dos Trabalhos de Jesus. Madrid por Francisco Martins, 1642. 4. Traduzida em Italiano pelo Padre Luiz Flori Jesuita. Roma por Hermano Scheus, 1644. 4., e Venetia per il Baba, 1657. 4.

Missa, de que usão os antigos Christãos de S. Thomé. Sahio vertida na lingua Latina por Fr. Joaõ Facundo Raulin Eremita Augustiniano com o seguinte titulo

Historia Ecclesie Malabaricæ cum Diamperitana Synodo apud Indos Nestorianos S. Thomæ Christianos nuncupatos, cui accedunt Liturgia Malabarica, tum dissertationes variæ, omnia perpetuis animaduersionibus illustrata. Romæ apud Hyeronimum Mainardi, 1745. 4. grande.

ALEXANDRE ANTONIO DE LIMA (Tom. 1. pag. 93. col. 1.)

Rasgos Metricos em varias Poesias. Lisboa por Francisco da Silva, 1742. 8.

Oração Academica Jocoseria, recitada em Domingo gordo na Academia dos Escolhidos desta Corte. Lisboa por Antonio da Silva, 1747. 4.

Novena do sacratissimo Coração de Jesus, no qual se inclue o obsequio do purissimo Coração de Maria Santissima Nossa Senhora. Lisboa pelo dito Impressor, 1747. 8.

Parnaso Olympico. Oração Academica, Epithalamica, e Jocoseria, recitada no congresso dos Occultos, &c. Lisboa por Manoel da Silva, 1748. 4.

Canção à morte do Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Valença. Sahio na Collecção das obras a este assumpto pela Academia dos Occultos, a pag. 97. Lisboa por Francisco da Silva, 1751. 4.

Benteida, ou nova methamorfose. Poema Joco-heroico. Constantinopla na Officina Bigodiana, 1752. 8. Sahio com o affectado nome de Andronio Meliante Laxaed, anagramma puro do seu nome. Consta de tres Cantos em 8. rima.

ALE-

ALEXANDRE BRANDAM
(Tom. 1. pag. 93. col. 2.)

Commentaria ad Ordinationes Lusitanie, fol. M. S. Estavaõ promptos para a impressãõ, e nelles continuava a obra do insigne Jurisconsulto Manoel Alvares Pegas.

P. ALEXANDRE CABRAL, natural da Villa de Pinhel da Provincia da Beira, e alumno da sagrada Companhia de Jesus, em que se alistou em o Noviciado de Evora a 20 de Agosto de 1725. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 4 de Mayo de 1756. Publicou

Sermaõ nas sumptuosas exequias do Reverendo Doutor Manoel de Matos Botelho, Abbade de duas Igrejas, Vigario Geral, e Governador do Bispado de Miranda, prégado na Igreja da Misericordia da Cidade da Bahia aos 24 de Julho de 1744. Lisboa, na Regia Officina Silviana, 1745. 4.

ALEXANDRE CAETANO GOMES, Cavalleiro da Ordem de Santo Estevaõ de Florença, nasceo em a Villa de Chaves praça de Armas da Provincia Transmontana em o 1 de Agosto de 1705, sendo filho de Pedro Gomes, que servio com distincçaõ na guerra da Successãõ de Hespanha, e de Isabel Lopes. Estudou Grammatica, Rhetorica, Filosofia, Theologia Especulativa, e Moral, e ultimamente Direito Canonico, em que se formou na Universidade de Coimbra. Da Historia Ecclesiastica, e Secular, como da Mathematica, e Geografia tem bastante instrucçaõ. Compoz

Lorena perseguida, e exaltada, em que se escrevem as perseguições, que exaltaraõ a Serenissima Casa de Lorena ao throno do Imperio, e Mundo. Lisboa por Bernardo Antonio, 1749, fol.

Cartas sobre a eleiçaõ do Imperador Francisco primeiro, e interesses dos Principes da Europa a respeito da mesma eleiçaõ. Sahiraõ impressas

Manual Practico Judicial, Civil, e Criminal, em que se descrevem recopiladamente os modos de processar em hum, e outro Juizo, &c. Lisboa na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1748, & ibi,

fol. por Domingos Gonçaves, 1751. 4.

Colleçaõ dos successos da guerra, e paz do presente seculo até o tempo, que teve principio neste Reino o uso das Gazetas. M. S.

Tratado Juridico sobre a clausula depositaria. Commentario à Ley de 18 de Janeiro de 1614, com segunda parte das excepções com que os devedores pôdem evadir o deposito, a que pela dita clausula se obrigaõ.

Breve Tratado da Vida perfeita, na qual sem os escrupulosmeticulosos, que fazem parecer impossivel o socego do espirito, alcancem os que delle usarem huma confiança da Salvaçaõ na alegria, e gozo da Vida humana; com hum brevissimo methodo para a confissãõ particular, e geral; com o conhecimento do que he, e naõ he peccado. M. S.

ALEXANDRE DIAS RAMOS, nasceo na Freguesia de S. Bento do Zambujal termo da Villa de Redondo do Arcebispado de Evora, onde foy bautizado a 17 de Novembro de 1687, sendo filho de Braz Dias, e Maria Gonzalves. Afentou praça de Soldado de Cavallo no Regimento de Elvas, de que era Coronel Joaõ de Quintal Lobo, e dando baxa no anno de 1705, voltou para sua casa, onde applicado à cultura dos campos, e cura dos animaes, escreveu

Theouro de Lauradores, e nova alveitaria do gado vacum illustrada com varias authoridades, dividida em quatro livros. No primeiro se declara a antiguidade da agricultura, e dos professores della, e de varias especies de rezes com sua anatomia. No segundo as quarenta e sete enfermidades, que Manoel Martins Cavaco traz na sua arte com huma glossa a cada huma. No terceiro quarenta e oito Capítulos de enfermidades acrescentadas de novo, de que Cavaco nos deu noticia. O quarto se divide em dous Tratados; o primeiro de varias perguntas, e repostas muy curiosas pertencentes a esta Arte. O segundo da virtude, e qualidade dos simplices purificados no crisol da caridade pela experiencia. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa, 1737. 4. Trabalhava no 2 Tomo, que constava das qualidades, virtudes,

tudes, e utilidades dos gados miudos com suas enfermidades, e remedios.

ALEXANDRE DE FIGUEIROA (Tom. 1. pag. 95. col. 1.) Morreo em Lisboa a 2 de Dezembro de 1665, jaz sepultado no Convento do Carmo.

ALEXANDRE DE GUSMAO (Tom. 1. pag. 97. col. 1.) Deputado do Conselho Ultramarino. Falleceo em Lisboa a 30 de Dezembro de 1753, jaz sepultado no Convento de N. Senhora dos Remedios de Carmelitas Descalços.

ALEXANDRE DE MIRANDA DE VILHEGAS, natural da Cidade de Viseo, e filho de Manoel de Miranda, e D. Maria Soares. Formado nos sagrados Canones, e ordenado de Presbitero, levou por opposição a Igreja de Lambas situada na ferra da Estrella, que he do Padroado Real, donde passou para a Abbadia da Matança do Arciprestado de Pena Verde do Bispado de Viseo, onde viveo muitos annos. Foy insigne Poeta, deixando desta divina Arte diversas producções, das quaes se fez publica aquella glossa ao seguinte mote, feito na morte de André de Albuquerque, Mestre de Campo General na Batalha das Linhas de Elvas, succedida a 14 de Janeiro de 1659.

Se, Albuquerque, vossa sorte

Vos deu morte esclarecida;

Quem dará morte a essa Vida,

Se vos deu vida essa morte?

Sahio com outras Poesias a este funebre assumpto. Lisboa por Domingos Carneiro, 1661. 4. Falleceo a 31 de Dezembro de 1723, em idade provecta, jaz sepultado na Capella mór da Igreja da Matança, onde era Abbadie.

ALEXANDRE NUNES GAMEIRO, nasceo em a Villa de Torres Novas do Patriarcado de Lisboa, em 1706, onde teve por Progenitores a Leonardo Custodio, e Barbara Teresa. Graduou-se em a Universidade de Coimbra, na faculdade dos sagrados Canones. He muito perito nas letras humanas, e principalmente na versificação da Poesia vulgar. Tom. IV.

gar, de que são fecundos partos as seguintes obras

Metro funebre, harmonia triste entoada pela Deidade da Amizade a inspirações da saudade, na morte do Senhor Manoel Antonio Gameiro. Lisboa por Miguel Rodrigues, 1744. Consta de 100 Oitavas.

Poesias varias, 4. M. S. Constaõ de Comedias, Loas, Entremezes, Sonetos, e Romances.

Fr. ALEXANDRE DA PAIXAM (Tom. 1. pag. 97. col. 2.) Falleceo no Convento de Travanca no anno de 1701.

Diario desde o anno de 1662 até o de 1680. O seu verdadeiro Titulo he o seguinte.

Monstruosidades do tempo, e da fortuna vistas em o Reino de Portugal, tanto para argumento da admiração, como para exemplo do desengano, succedidas em huma idade, que servirá de espelho a todos os Principes, e Validos. Escritas para os futuros terem de mayor espanto o melhor documento pelos annos de 1662 até o de 1680. M. S.

Fr. ALEXANDRE DO PORTO, natural da Cidade, que tomou por appellido, e alumno da Serafica Provincia da Piedade. Foy muito instruido na lição da sagrada Escritura, e dos Santos Padres. Compoz

Quinze Sermões sobre as palavras do Ecclesiastico, cap. 43. *Sol in aspectu annuntians in exitu, vas admirabile, opus excelso.*

ALEXANDRE DE SOTOMAYOR MUITO NOBRE, natural de Villa Real, e Fidalgo da Casa de Sua Magestade, teve por progenitores a Pedro Taveira de Sotomayor Muito Nobre, que nos postos de Capitão de Cavallos, e de mar, e guerra deu claros argumentos do seu valor, e a D. Filippa da Silva e Castro de igual nobreza à de seu Conforte. Foy muito versado no estudo da Genealogia, escrevendo com exacção

Familias da Provincia Transmontana, fol. M. S. Do Author, e da obra

faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Sousa, no fim do Tom. 8. da *Histor. Gen. da Cas. Real Portug*, pag. 21. n. 41.

ALVARO, cujo apellido se ignora, assim como se sabe ser Licenciado, e florecer no tempo de ElRey D. Affonso V. a quem em applauso de ter conquistado a Cidade de Arzilla no anno de 1471, compoz o Officio com a solfa de canto chaõ, para se cantar em acção de graças de tão insigne conquista, e lhe poz o seguinte titulo:

Vesperæ, Matutinum, & Laudes cum Antiphonis, & figuris musicis de inelyta, ac miraculosa Victoria in Africa parta ad Arzillam era 1471. Conserva-se esta obra com a devida estimação na Livraria do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro. He de folha pequena, escrita em 23 folhas de pergaminho, e encadernada em bezerro sobre taboas com brochas, que indicaõ a sua antiguidade, e ser Original, por se não ter visto della copia alguma. Nas Lições relata a Historia da Conquista de Arzilla, e Tangere ganhadas por Affonso V. a 9 das Calendas de Setembro de 1471, em cujo anno parece ser composto este Officio. He dedicado ao mesmo Monarca, cuja Dedicatoria principia: *Serenissimo Domino Dono Alphonso Dei Gratia inelyto Regi Portugallie, & Algarbii ultra, & citra Alvarus Licenciatus in Domino cum devotione, & charitate salutem.* No fim della, que he toda de letra vermelha, assim como o são as Rubricas, e letras iniciaes mais, ou menos penneadas, diz o seguinte: *De inelyta, ac miraculosa Victoria Regis Alphonfi Quinti Portugallie notabilis memorie in Africa ad Vesperas, &c.* No prologo intitula a esta obra Compendio, ou Officio. *Ideo hoc breve compendium vel Officium de Victoria Christianorum, & Regis Alphonfi Quinti Portugallie in Africa, &c.* e pede ao mesmo Principe na Dedicatoria, que mande recitar este Officio no Reino. Não he facil de se investigar a patria, e caracter da Pessoa deste Author por ter florecido ha tantos annos; porém que fosse Portuguez se

colhe manifestamente da sua Dedicatoria, em que diz: *Et ut gloriam Dei, & nostrorum memoriam ostenderem;* e no Prologo usa dos mesmos termos escrevendo *nostrorum posterorum animos, &c.* Merece grande estimação esta Historia não sómente por ser escrita por hum Author, que foy testemunha ocular das Victorias que narra, mas porque nella nos instrue com noticias, que se não achão em outros Authores, como são as portas de bronze, que D. Affonso V. mandou conduzir de Tangere, e as collocou no Templo de Santo Antonio desta Corte, as quaes com indiscreta barbaridade foraõ fundidas, como tambem o foy a Estatua de prata do mesmo Rey montada a cavallo por ordem do Prior do Convento de Nossa Senhora do Espinheiro para augmento de hum Dormitorio, extinguindo-se com injuria da veneravel antiguidade dous Padres em que se conservava eterna a gloria daquelle Monarca, e memoravel a Conquista de Arzilla, e Tangere.

D. ALVARO DE ABRANCHES E NORONHA (Tom. 1. pag. 99. col. 1.) falleceo a 6 de Abril de 1746, em o Palacio dos Condes de Valladares situado em Lisboa, quando contava 85 annos de idade e 54 de Bispo de Leiria, jaz em sepultura raza no Cruzeiro da Casa professa dos Padres Jesuitas de Lisboa.

ALVARO BARRETO (Tom. 1. pag. 99. col. 2.) foy filho de Nuno Barreto, Fidalgo da Casa de ElRey D. Affonso V., Alcaide mór de Faro, e de sua mulher D. Leonor de Mello, filha de Joaõ de Mello, Alcaide mór de Serpa.

ALVARO DE BRITO DO REGO, nasceo na Praça de Mazagaõ illustre Praça dos Portuguezes, em Africa, e a 27 de Março de 1624 recebeu a graça bautismal. Foraõ seus Pays Antonio do Rego de Brito, Cavalleiro Fidalgo, e da Ordem militar de Christo, e D. Antonia Barreto de igual nobreza à de seu consorte. Servio na sua patria alguns

alguns annos com grande valor, e depois exercitou o lugar de Ouvidor com tanta justiça, e benevolencia, que a todos se fez grato. Casou com D. Sebastiana Garcia, filha de Francisco Fernandes Giraldes, Ouvidor de Mazagaõ, e de D. Joanna Valente, de quem teve tres filhos. Falleceo a 15 de Dezembro de 1697, quando contava 73 annos de idade. Escreveo

Lembrança da origem, e principio, que teve a Praça de Mazagaõ com algumas advertencias para o governo della. Principiou esta obra a 18 de Setembro de 1672, e a continuou até o governo do Conde de Santa Cruz.

Roteiro, e regimento catholico, que devem guardar os Governadores da Praça de Mazagaõ para serem perfeitos os seus governos. Estavaõ estas duas obras comprehendidas em hum Tomo de folha ao qual ajuntou a descripção da Praça feita pelo seu Governador o Marquez de Montalvaõ.

ALVARO DE CRASTO, e naõ de CASTRO, como escreveo Nicoláo Antonio, *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 46. col. 1. Foy Medico de profissão, escrevendo

Janua vitæ
Fundamenta Medicorum. 2. Tom. Estas duas obras se conservaõ M. S. na Bibliotheca da Igreja Cathedral de Toledo. Estante 35. n. 9. 10. e 11.

ALVARO FERRA'S VELHO DE AZAMBUJA, natural da Cidade de Coimbra, Alferes mór, Juiz dos Orfãos, e das Vallas do Termo da mesma Cidade. Foraõ seus Progenitores Francisco Ferrás Velho, e D. Antonia da Costa Soares. Na idade da adolescencia abraçou o Instituto da Companhia de Jesus, em o Noviciado patrio a 31 de Mayo de 1693, donde sahio para succeder na sua Casa por fallecimento de seu irmaõ mais velho Francisco Ferrás de Azambuja. Por ser muito perito em todo o genero de erudição. Compoz

Vida racional, Catholica, e Politica. M. S. Desta obra conserva huma copia D. Bautista Pereira de Sam-
VI Tom. IV.

payo e Mello da Cunha Cardote, como por carta sua escrita de Braga a 21 de Junho de 1753, me affirmou, e delle se fará menção em seu lugar.

ALVARO FERREIRA DE VE-
RA (Tom. 1. pag. 102. col. 2.)

Lineas reales, apellidos, que tocan a la nobilissima, y antiquissima Casa de los Condes de la Feira en los quales se incluen por ascendientes todos los Principes de la Christianidad, y innumerables apellidos de lo mas calificados della. A la excellentissima Señora D. Joanna Forjás Pereira, Condesa de la Feira. En Madrid anno de 1645, fol. M. S.

Ascendencias reales, y apellidos, que tocan por linea materna a la Excellentissima Señora D. Joanna Forjás Pereira, Condesa de la Feira. En Madrid año de 1645, fol. M. S.

Estes dous Tomos conserva em seu poder Joseph Bruno de Cabedo de Vasconcellos da Cunha Sardinha, descendente da mesma Casa da Feira, e morador na Villa de Setubal.

Linhas reaes, e appellidos, que tocaõ ao Senhor Bartholameo de Vasconcellos da Cunha, filho herdeiro do Senhor Francisco de Vasconcellos, Governador, e Capitaõ General dos Reinos de Angola, do Conselho de Sua Magestade. Escrito no anno de 1644. O original (que vio o Padre D. Antonio Caetano de Sousa, como affirma no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 4.) se conserva em poder de Bartholameo de Vasconcellos da Cunha, neto de Bartholameo de Vasconcellos da Cunha, e filho de Troillo de Vasconcellos da Cunha, Secretario da Junta dos Tres Estados.

Fr. ALVARO DA FONCECA (Tom. 1. pag. 103. col. 2.) foy filho de Francisco Foncesa Osorio, Juiz da Alfandega de Setubal, e de Catherina Rodrigues.

ALVARO JOZE' SERPA SOTOMAYOR, nasceo em a Villa de Setubal, e na Freguesia de Santa Maria da Graça, foy bautizado a 5 de Janeiro

ro de 1684. Foraõ seus Progenitores Diogo Gil Cerveira Pereira, e D. Maria Magdalena Antonia de Serpa Sotomayor igualmente nobres, e opulentos. Assentou praça de Soldado em o anno de 1701, dando de seu valor, e disciplina militar manifestos argumentos em toda a guerra, em que se disputou a successão de Hespanha, principalmente quando com o posto de Sargento mór introduzio os soccorros em as Praças de Olivença, e Campo mayor à vista dos Castelhanos. Subindo a Coronel de hum Regimento da Corte se applicou com mayor estudo às evoluções da Infantaria, fortificação, castrametação, e expugnação das Praças. Falleceo em Beja no anno de 1739. Compoz

Cartilha militar de Infantaria com alguns movimentos novos, e mais faceis para o seu manejo. 8. M. S. Dedicada ao Serenissimo Principe do Brasil.

Memorias sobre o serviço de todos os dias da Infantaria. 2. Tom. 8. He traducção de Francez de Monsiur Bombelles.

Fr. ALVARO DE SANTA MARIA, natural do lugar de Rasca termo da Villa de Setubal, e filho de Francisco Martins, e Isabel Gomez. Professou o Instituto Serafico no Convento de Enxobregas, cabeça da Provincia dos Algarves a 4 de Agosto de 1640. Foy bom Theologo Moralista, e Confessor das Religiosas do Convento de Nossa Senhora da Quietação, situado em Lisboa, e do Convento de Borba. Renunciou o Confessionario do Convento da Madre de Deos, situado fóra dos muros de Lisboa, e a Guardiania de Mertola. Foy muito perito nas Rubricas do Missal, e Breviario Romano, e Serafico, e naõ menos na Poesia vulgar. Falleceo no Convento de S. Francisco de Setubal, em o anno de 1697. Compoz

Calendario perpetuo para os Frades Menores da Regular observancia de nosso Serafico Padre S. Francisco, e para as Freiras de Santa Clara, e Terceiros da Provincia do Algarve. M. S. No prologo faz menção de outro semelhante Calendario.

Do Author, e da obra faz memoria o Padre Fr. Jeronymo de Belem na *Introd. à Chron. da Prov. dos Algarves*, p. 227.

D. Fr. ALVARO PAES (Tom. 1. pag. 108. col. 1.)

A obra de *Planctu Ecclesie*, foy impressa Ulmæ apud Joannem Reiner de Reutlingen, 1474, fol. Nella está incluída a *Apologia pro Joanne XXII.* como escreve Conrado Gesnero, *Bib. Univers.* Tom. 1. pag. 31. *Scriptis 2. libros de Planctu Ecclesie, in quorum prior Joannis XXII. Pontificis contra Marcilium Patavinum, & alios causam defendit.* Nicol. Anton. *Bib. Vet. Hisp.* Tom. 2. pag. 102. n. 231, se enganou afirmando, que nunca se imprimira esta Apologia.

Summa Theologie de que Wadingo faz menção in *Script. Ord. Minor.* pag. 15. impressa, como elle diz, Ulmæ, 1474. Naõ he obra differente do *Planctu Ecclesie*, pois a impressão que affina à *Summa* he certamente de *Planctu Ecclesie*, cuja equivocação de Wadingo he arguida por Joaõ Alberto Fabricio, *Bib. Med. & Infim. Latinit.* Tom. 1. pag. 202.

D. ALVARO PIRES DE CASTRO, primeiro Marquez de Cascaes, sexto Conde de Monsanto, Fronteiro mór, Coudel mór, Couteiro mór, e Alcaide mór de Lisboa, Senhor das Villas de Cascaes, Lourinhã, Ancãa, S. Lourenço do Barro, Monsanto, Castello Mendo, Commendador de S. Martinho de Bornes, de Villa-Rey, e Segura da Ordem de Christo: nasceo na sua Villa da Lourinhã para mayor brazaõ de seus illustrissimos Progenitores D. Luiz de Castro, quinto Conde de Monsanto, Presidente do Paço, e Conselheiro de Estado, e D. Mecia de Noronha. Ornado de juizo maduro, comprehensão perspicaz, e instrucção politica se habilitou para exercitar as honorificas incumbencias de Embaxador extraordinario em o anno de 1643 à Magestade Christianissima de Luiz o Grande, e de Conselheiro de Estado e Guerra dos Serenissimos Monarcas D. Joaõ

IV., D. Affonso VI., e D. Pedro II. A zelosa liberdade com que resolutamente representou a ElRey D. Affonso VI. o perigo a que estava exposta a Monarquia pela inercia do seu governo, foy multada com ser desterrado da Corte para a Villa de Ançãa, onde falleceo igualmente cheyo de annos, que merecimentos a 11 de Julho de 1674. Casou duas vezes: a primeira com D. Maria de Portugal, filha de D. Nuno Alvares de Portugal, sua prima com irmã, filha de D. Manoel de Portugal, irmão de D. Affonso de Portugal, segundo Conde do Vimioso de quem teve a D. Joanna Ignez de Portugal, que se despozou com D. Luiz da Silva Tello, II. Conde de Aveiras, e a D. Mexia, e D. Ignez de Castro, que falleceão de tenra idade. Passou a segundas Vodas no anno de 1637, com D. Barbara Estefania de Lara, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, filha de D. Antonio de Atayde, primeiro Conde de Castro Dayro, filho herdeiro de D. Antonio de Atayde, primeiro Conde da Castanheira, e da Condessa D. Barbara de Lara, sua segunda mulher, filha de D. Pedro de Menezes, terceiro Marquez de Villa-Real, e de D. Brites de Lara, filha de D. Affonso, Condestavel de Portugal; de cujo matrimonio teve a D. Luiz Alvares de Castro, segundo Marquez de Cascaes, Embaxador extraordinario em o anno de 1695, a Luiz XIV. de França, e Conselheiro de Estado, e Guerra dos Serenissimos Reys D. Pedro II., e D. Joaõ V., e D. Maria de Atayde, que falleceo em idade florente. Fazem illustre memoria do seu Nome D. Luiz de Menezes, *Portug. Restaur.* Tom. 2. liv. 12. pag. 895, o Padre D. Antonio Caetano de Sousa, *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 2. pag. 540, e nas *Mem. Hist., e Geneal. dos Grand. de Portug.* pag. mihi 82. e o P. Luiz Cardoso *Diccion. Geograf. de Portug.* Tom. 1. pag. 463. col. 1. Escreveo

Instrucção a seu filho natural Fr. Martinho de Castro, Religioso de S. Jeronymo. M. S. He larga, e judicioza, da qual conserva huma copia Antonio

Moreira de Sousa, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e muito versado em todo o genero de erudição, a cuja investigação deve a *Bibliotheca Lusitana* grandes augmentos.

ALVARO VAZ, ou VALASCO (Tom. 1. pag. 116. col. 2.) foraõ seus Pays Joaõ Vaz, Meirinho da Casa do Duque de Bragança D. Fernando II., e Maria Alvares. Casou com D. Brites de Gouvea de quem teve a Pedro Alvares de Gouvea, Alcaide mór de Ferreira, Senhor do Morgado do Pinheiro junto a Santarem, que herdou em nome de sua mulher D. Brites da Veiga, alcançando-o por sentença proferida em 2 de Janeiro de 1640 contra D. Magdalena de Lancaastro, Condessa de Faro. Foy seu filho segundo o Doutor Francisco Valasco de Gouvea do qual se fez larga menção em seu lugar. Teve mais duas filhas; a primeira chamada D. Leonor de Gouvea, foy casada com Balthesar Pereira do Lago, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Corregedor de Tavira, e Provedor da Comarca de Beja. A segunda, D. Helena de Gouvea, que casou com o Desembargador Ignacio Collasso de Brito de quem não teve successão, e delle se faz memoria nesta *Bibliotheca* Tom. 2. pag. 535. col. 1. Nascendo Alvaro Valasco no anno de 1524, como está escrito na *Bibliotheca*, tinha no anno de 1588 64 annos de idade, e não 62 quando se imprimio o 1. Tomo das suas Decisões, e por esta Chronologia falleceo com 69 annos, e não 67, como por equivocação se escreveo na *Bibliotheca*.

AMADOR ANTONIO DE SOUSA BERMUDEZ DE TORRES, Fidalgo Cavalleiro da Casa de Sua Magestade, Senhor da Honra de Paderne, e irmão do Illustrissimo, e Excellentissimo Bispo do Algarve D. Ignacio de Santa Theresa de quem se fez memoria em seu lugar, nasceo em a Cidade do Porto a 26 de Outubro de 1703, donde instruido nas letras humanas passou à de Coimbra, e na sua Universidade

dade se applicou ao estudo da Jurisprudencia Canonica, no qual fez taes progressos, que laureado com as insignias doutoraes em 16 de Julho de 1726 substituiu a Cadeira do Decreto, e fez tres Ostentações com credito da sua litteratura. Antepoendo em obsequio da Republica a practica à especulação deixou a Universidade, e foy despachado Juiz de fóra da Villa de Guimarães, donde passou a Auditor geral da gente de guerra da Provincia do Alentejo, onde fez alterar o estylo mal practicado pelo Governador das Armas da dita Provincia tratando nas informações com o titulo de Senhor ao Desembargador Auditor, cuja militar civilidade se usava com os Officiaes de Coroneis para cima. Depois de assistir em a Relação do Porto passou para a Casa da Supplicação, aonde subio a 4 de Mayo de 1754 a Desembargador dos agravos, em cujo ministerio se admiração felismente unidas a profundidade da sciencia, e o desinteresse do animo. Fazem delle memoria. Ferreira de Nov. Oper. Nuntiat. lib. 1. disc. 3. n. 7. França in Addit. ad Pract. Lusit. Emman. Mend. à Castro Part. 1. cap. 2. n. 145. Silva Pereir. Tom. 2. do Repertor. das Ord. pag. 194. lit. F, e nós em diversas partes da Bibliotheca, que se confessa agradecida à grande diligencia, que applicou para seu augmento. Compoz

De Mutua obligatione parentum, & filiorum Pars prima. Desta obra, que consta de 50 Capitulos, estão já impressos 45 na Impressão de Francisco Luiz Ameno.

Rationalium Resolutionum Tractatus varii, fol. M. S.

AMARO DOS ANJOS (Tom. 1. pag. 126. col. 1.) foy filho de Agostinho Nunes de Goes, e Magdalena da Cruz da Silva. Compoz

Açafate de flores de conceitos, e provas predicaveis por ordem alfabetica. 4. 4. Tom. Conserva-se na Livraria de S. Bento de Xabregas, estante 5. n. 29. 30. 31. e 32.

Fr. AMARO DA CONCEIÇÃO natural da Villa de Estremoz da Provincia Translagana alumno da Serafica Provincia da Madre de Deos da India Oriental, foy Lente de Theologia, e Visitador geral das Provincias Orientaes. Compoz

Assumptos Predicaveis, e idéas para todo o genero de Sermões, com indices alfabeticos. 4. M. S.

Historia Sagrada, e profana, onde relata as cousas mais dignas, que vio na Livraria do Vaticano, e outras famosas por onde discorreo. M. S. 4.

AMARO DE REBOREDO (Tom. 1. pag. 126. col. 2.)

Porta de linguas em modo muito acomodado para as entender, publicado primeiro com a traducção hespanhola, agora acrescentada a Portugueza com numeros interlineaes pelos quaes possa entender sem mestre estas linguas o que as não sabe, com as raizes da Latina mostradas em hum Compendio de Calepino, ou por melhor, de Tesouro para os que a querem aprender, e ensinar brevemente, e para os Estrangeiros, que desejaõ a Portugueza, e Hespanhola. Lisboa por Pedro Craesbeeck, 1623. 4. Vimos hum exemplar deste livro, que he a traducção da *Janua linguarum*, impresso no anno antecedente do qual faz memoria a Bibliotheca no Tom. 1. a pag. 127. col. 2. A Dedicatoria a D. Francisco de Castellobranco Conde do Sabugal, he escrita em Portuguez, e Latim.

AMARO VASQUES DE CASTELLOBRANCO HENRIQUES, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem militar de Christo, nasceo em a Villa do Louriçal do Bispado de Coimbra a 9 de Novembro de 1667. Foraõ seus Progenitores Antonio de Almeida de Castello-branco Henriques, e D. Maria de Amorim Pessoa. Instruido na lingua Latina, e Filosofia se applicou com disvelo às observações Mathematicas, e ao estudo da Genealogia. Falleceo na patria a 16 de Agosto de 1713, quando contava 56 annos de idade. Delle faz menção o P. D. Antonio Caetano de Sousa

Souza no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 16. n. 21. Compoz

Jardim de Flora, e Campo de Cerejas cultivados, e dibuxados em dous quadros. O primeiro para ornato da sua Casa; e o segundo para utilidade della. Consta o primeiro de hum Epitome Genealogico dos ascendentes da sua Varonia do tempo do Conde D. Henrique até o presente. O segundo comprehende a noticia dos Vinculos, Prazos, e Fazendas livres da sua Casa, fol. M. S.

Breve, e verdadeira noticia da portentosa vida, e admiravel morte da Veneravel serva de Deos Maria do Lado, e da Fundaçã do seu Convento do Santissimo Sacramento da Villa do Lourical, fol. M. S.

Tratado Filosofico dos Ceos, Mundo, Meteoros com a sua natureza, movimentos, composiçã, numero dos Ceos, e Estrellas, e suas grandezas, descripçã dos Signos do Zodiaco, dos Planetas, do influxo dos corpos celestes nos do mundo, e suas perfeiçõs, 4. M. S.

Todas estas obras conserva seu filho Francisco Xavier de Almeida Castello-branco.

AMBROSIO CARDOSO DE ABREU (Tom. 1. pag. 130. col. 2.)

Ulisbonensis indebita carcerationis prima Martii, 1626, fol. sem lugar, nem anno da Impressã. Consta de hum Manifesto contra Gonçalo Borges Pinto, em quem tinha renunciado a sua Igreja de Santo André Ambrosio Cardoso de Abreu com certas clausulas, e tirando o resignado a Bulla sem as clausulas essenciaes, a fez executar subreticiamente, e tornando o resignante a meterse de posse, expulsou, e prendeo ao resignado.

AMBROSIO DE LEAÕ, cuja patria, e estado de vida se ignoraõ. Compoz *Problemata Philosophica,* fol. M. S.

AMBROSIO MACHADO, veja-se D. JOZE' BARBOSA.

P. ANASTASIO DUARTE (Tom. 1. pag. 133. col. 1.) falleceo na Congregaçã do Oratorio de Lisboa a 10 de Abril de 1750.

ANASTASIO DA NOBREGA, natural de Lisboa, e professor da Arte da Cirurgia, e perito na lingua Franzeza da qual verteo em a materna

Methodo facillimo, e experimental para curar a maligna infermidade do Cancro assim no que pertence à applicaçã dos remedios, como à execuçã operatoria conforme o uso de hum insigne operario de naçã Francez, com huma especialissima receita para curar Escropholes, ou Alporcas. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 4. Naõ tem anno da Imprefaçã, mas certamente sahio em o de 1741.

ANDRE AFFONSO CASTELLO, natural da Villa de Campo mayor da Provincia Translagana, o qual se intitula Doutor sem declarar a faculdade em que o era. Teve genio para a Poesia Heroica, de que deixou por testemunhas as seguintes obras:

Chronica de Santo Antonio de Padua composta em verso heroico Lusitano. Dedicada ao Excellentissimo Principe D. Theodosio, Duque de Bragança, Condestabre de Portugal. Consta de mil Oitavas. Começa a primeira:

*A grandeza da gloria merecida,
O fervoroso ser do peito interno,
A pureza sem par da rara vida
O singular favor do Reino eterno:
A milagrosa morte esclarecida,
O soberano premio sempiterno
Do Portuguez Menor Antonio Santo,
Entre temor, e amor humilde canto.*

Epithalamio en las Vodas de D. Theodosio II. setimo Duque de Bragança con la Señora D. Anna de Valasco, hija de D. Juan Fernandes de Valasco sexto Duque de Frias, y de la Duquesa D. Maria de Giron. Dedicado al Excellentissimo Principe D. Juan, Duque de Barcellos em 3 de Junho de 1623. Consta de doze cantos em 8. Rima. No fim está huma exposiçã dos nomes proprios, e fabulas poeticas de que trata o Poema por ordem alfabetica. Huma, e outra obra em folha vimos M. S.

ANDRE DO AVELLAR (Tom. 1. pag. 137. col. 1.) foy filho de Galas do Avellar, e Violante Fernandes, e irmão

irmão de Jorge do Avellar, que casou com Anna de Azevedo; de Diogo do Avellar, que morreo solteiro na India; de Ambrosio do Avellar, que falleceo no cerco de Malaca; de Thomé do Avellar casado com Isabel de Mello. Além destes quatro irmãos teve tres irmãs D. Catharina do Avellar, casada com Diogo Fernandes Osorio, Cavalleiro da Ordem de Santiago; Procurador desta Coroa em Castella; Anna Lopes do Avellar, casada com Francisco Vaz de Sousa, e Antonia do Avellar, Religiosa no Convento de Santa Anna de Lisboa. Casou com Luiza de Faria, de quem teve larga descendencia. Compoz

Sphaera utriusque Tabella ad sphaerae hujus mundi faciliorem enucleationem. Conimbricæ apud Joannem Barrerium. Typ. Reg. 1593. 8.

Parece ser esta obra a mesma, que com o titulo da *Esféra, e seu uso*, sahio no mesmo anno, e Impressor, que a precedente no 1. Tom. desta *Bibliotheca*.

ANDRE DE AZEVEDO DE VASCONCELLOS DA SILVA E MOURA, natural da Cidade de Elvas, onde teve por progenitores a André de Azevedo de Vasconcellos da Silva, e D. Josepha Serrano. Sendo Moço fidalgo da Casa Real, foy nomeado no anno de 1754 Capitaõ de Cavallos do Regimento da sua patria. Ainda que discipulo da escola de Marte, nunca deixou de frequentar a de Apollo, que achou sempre propicio ao seu enthusiasmo, como publica a obra seguinte:

Cisne de Marte, que cantou em Villaviçosa, em Mayo do anno de 1751 as gloriosas, e inimitaveis acções de Suas Magestades Fidelissimas, o sempre augusto Senhor D. Joseph I., e a sempre augusta, e esclarecida Senhora D. Marianna Victoria, Reis de Portugal nos seus Senhores. Lisboa por Pedro Ferreira, 1751. 4. Consta de hum Soneto, Romance Lyrico, e quarenta Oitavas.

P. ANDRE DE BARROS (Tom. 1. pag. 140. col. 1.)

Vida do Apostolico Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus chamado por antonomasia o Grande. Lisboa, na Officina Silviana, 1746, fol.

Falleceo na Casa professa de S. Roque a 6 de Janeiro de 1754, quando contava 77 annos de idade.

ANDRE BERNARDES AYRES (Tom. 1. pag. 141. col. 1.)

Traçtatus de Commodato ad Tit. de Commodat. in Decretal.

Fr. ANDRE DA CONCEIÇÃO, nasceo na augusta Cidade de Braga a 9 de Abril de 1695, sendo filho de Gregorio Joaõ, e Maria Velosa. Recebeo o habito de Eremita de Santo Agostinho no Convento da Graça de Lisboa a 25 de Março de 1716. He Prégador, e Confessor, e muito applicado à lição dos livros asceticos. Tem prompto para a impressão a obra seguinte com este titulo.

Trabalhos de Maria Santissima em 3 Partes divididos. Part. 1. Dos trabalhos de Maria Santissima, illustrados com varias acções, e virtudes com que imitou os Trabalhos de Jesus desde a sua animação até à morte de seu Esposo S. Joseph. Divididos em Discursos mysticos, predicativos, e historicos, fol. M. S.

Parte 2. dos Trabalhos de Maria Santissima desde a morte de S. Joseph até à morte de Christo, fol. M. S.

Parte 3. dos Trabalhos de Maria Santissima, desde a sua Soledade até seu feliz Transito, Assumpção ao Ceo, e ser Coroada no Empireo, fol. M. S.

Fr. ANDRE DA CONCEIÇÃO, natural de Lisboa, e filho de Antonio Ferreira Nunes, e de Maria da Assumpção. Recebeo o habito de Converso da reformada Congregação de Santa Cruz de Coimbra no Real Mosteiro de S. Vicente de fóra a 20 de Agosto de 1746. He muito perito nas Artes de Arithmetica, e Orthografia às quaes se applicou desde os primeiros annos. Naõ tem menor instrucção do valor das moedas antigas, e modernas. Da sua applicação saõ frutos as seguintes obras:

Trata-

Tratado de tudo o que pertence às moedas, pezos, e medidas, fol. M. S.

Diccionario dos termos mais necessarios para o commercio, ou instrucção para todos, que quizerem aprender o negocio, fol. M. S. Traduzio de Castelhano do Padre Tosca em Portuguez

Tratado da Arithmetica inferior, e superior. Tratado da Algebra; da Architectura; da Perspectiva; da Hidrostatica. Estes tres ultimos estão ornados com estampas feitas à penna que parece ser abertas pelo mais primoroso buril.

ANDRE DIAS DE OLIVEIRA, natural da Cidade de Bragança da Provincia Transmontana, e Capitaõ da Infantaria do Regimento da guarnição da Praça de Chaves. Compoz

Escola militar em que se declarão sobre outras cousas as obrigações desde Soldado até Governador das Armas do Exercito, 4. M. S.

D. ANDRE DA ENCARNACAM, nasceo em a Villa de Arrayolos da Provincia Translagana a 8 de Junho de 1731, sendo filho do Doutor Timotheo Pinto de Carvalho, que em diversas Judicaturas mostrou a integridade do seu animo, e de D. Juliana Luiza da Conceição. Na florente idade de 17 annos recebeu o canonico habito de Santo Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 22 de Agosto de 1748, onde depois de instruido nas sciencias severas, se occupou em compor as seguintes obras:

Breve memoria da santa vida, e morte do Veneravel Padre D. Lopo da Conceição, Conego Regular, 4. M. S.

Cathalogo dos Beatos, e Beatas dos Conegos Regulares, 4. M. S.

Cathalogo das Veneraveis, e Pessoas Illustres da Ordem Canonica, 4. M. S.

Catalogus Authorum Canonico-rum Regularium, fol. M. S.

Fr. ANDRE DE FARO (Tom. I. pag. 147. col. 1.) Foy filho de Pedro Martins Rolaõ, e Maria André. Sendo Beneficiado recebeu o habito Serafico a 24 de Abril de 1656.

Tom. IV.

ANDRE FERREIRA, natural de Monte mór o novo da Provincia Translagana, Mestre Escola da Collegiada de Santa Maria da Alcaçova na Villa de Santarem. No Testamento com que falleceo deixou cinco mil reis para hum Anniversario em 18 de Janeiro, com Missa cantada pela alma do Bispo D. Jorge de Attayde, Capellaõ mór, e Comendatario de Alcobaça, seu grande bemfeitor. Jaz na Collegiada de Santa Maria da Alcaçova com o seguinte Epitafio:

Sepultura de André Ferreira, Capellaõ, que foy de Sua Magestade, e Mestre Escola desta Collegiada. Falleceo no 1 de Abril de 1633.

Querendo mostrar-se grato à patria, que lhe dera o berço. Compoz

Memorias da Villa de Monte mór, fol. M. S.

No seu Testamento declara ter composto esta obra, e a deixar fechada em hum escritorio.

ANDRE FOREIRO, cuja patria, e estado de vida se ignoraõ. Compoz *Jubileus Evangelicus*. Conserva-se na Bibliotheca dos Agostinhos de Roma.

ANDRE FRANCO (Tom. I. pag. 148. col. 2.) Falleceo em Lisboa a 24 de Outubro de 1659. Jaz na Paroquia de Santiago, da qual fora Prior.

ANDRE DE FREITAS, natural de Celorico do Basto na Provincia da Beira, e Abbade de S. Miguel de entre as Aves. Foy muito applicado ao estudo da Genealogia. Escreveo

Livro de Gerações, fol. M. S.

P. ANDRE GOMES, natural da Villa do Landroal da Provincia Translagana, e filho de Manoel Gomes, e Maria Ribeira. Quando contava 16 annos de idade entrou em o Noviciado de Evora dos Padres Jesuitas a 11 de Julho de 1639, e alcançada faculdade dos Superiores, passou no anno de 1670 à China, onde exercitou o ministerio de Operario Evangelico com grande fervor. Compoz

Compendium vitæ Illustrissimi Domini D. Alphonsi Mendes Æthiopiæ Patriarchæ, fol. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora.

Fr. ANDRE DE JESUS, cuja patria, e religião que professou, se ignoraõ. Compoz

Relação da Ilha encoberta, M. S. Conserva-se na Bib. Real.

Fr. ANDRE DA INSUA (Tom. 1. pag. 151. col. 2.)

Relação da sua vida acabada de escrever por elle em 2 de Agosto de 1552. Sahio impressa na *Chron. da Santa, e Real Provinc. da Immaculada Conceição.* Tom. 1. liv. 2. cap. 33. §. 420, que modernamente publicou o Padre Fr. Pedro de Jesus Maria Joseph alumno da dita Provincia.

D. ANDRE DE S. JOAÕ, natural de Coimbra, e Conego Regular de Santo Agostinho, cujo habito recebeu no Convento da Serra a 5 de Janeiro de 1571. Foy ornado de grande litteratura, e muito perito nos ritos Ecclesiasticos. Falleceo no Mosteiro de S. Vicente situado extra muros de Lisboa a 11 de Fevereiro de 1624. Compoz

Theologia Moral, fol. M. S.

Tratado da Missa, e das ceremonias, que nella se usaõ, 8. M. S.

Privilegios do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. 4. M. S.

ANDRE LOURENÇO FERREIRA (Tom. 1. pag. 154. col. 1.) A causa de ser admittido à *Bibliotheca Lusitana* este Author, foy por ter lido nas Memorias M. S. do Padre Francisco da Cruz para a mesma *Bibliotheca*, que no frontispicio das suas obras se appellidava *Ferreira*, e como tal era Portuguez; porém foy engano, pois allegando-o como testemunhas oculares Renato Moreau de *Venæ Sectiõ. in Pleuritid.* pag. 64. e 65. Mangeto *Bib. Script. Med.* Tom. 3. pag. 47., e Joaõ Astruc. *de Morbis vener.* Tom. 2. pag. 821. sómente he com o nome de An-

dré Lourenço, affinando-lhe os dous primeiros por patria a Cidade de Mompilher, e o ultimo a Cidade de Arles; por cujos fundamentos julgo não pertencer à nossa Bibliotheca.

D. Fr. ANDRE DE SANTA MARIA. (Tom. 1. pag. 154. col. 2.)

Tratado necessario à cerca do poder, que os Prelados das Ordens Mendicantes tem para si, e para seus subditos, e assim do poder, que os Frades Confessores tem dentro, e fóra da Ordem. M. S. Conservava esta obra Fr. Affonso da Madre de Deos Guerreiro, Academico da Academia Real, de quem se fez menção em seu lugar.

ANDRE NUNES DE CASTRO, irmão de Affonso Nunes de Castro, Chronista de Castella, e filhos de Affonso Nunes Portuguez, de quem se fez menção neste additamento. Foy professor de Theologia, e compoz

In lib. 1. Sententiarum, fol. M. S. Conserva-se no Convento dos Agostinhos Descalços de Roma.

ANDRE DE OLIVEIRA; natural da Cidade de Coimbra, filho de Manoel Joaõ, e Rosa Maria. Para se instruir nas sciencias amenas, e severas não foy necessario fahir da sua patria por ser dellas o mais famoso theatro, onde recebendo as insignias doutoraes na Faculdade Theologica mereceo ser Conego Magistral na Cathedral de Evora, de cuja dignidade tomou posse em 30 de Novembro de 1742, e Deputado do Santo Officio. Falleceo na dita Cidade a 17 de Junho de 1755. Teve natural inclinação para a Poesia Latina publicando

Pro felici obitu, funereque celebrando Augustissimi, Serenissimi, atque Fidelissimi Regis Joannis V. Opus metricum ex programme, Anagrammate, atque Elegis constructum, fol. Não tem lugar nem anno da impressão.

ANDRE PEREIRA DOS REIS, morador na Cidade de Macáo, Colonia dos Portuguezes na China. Foy muito

muito perito na Cosmografia. Compoz no anno de 1656.

Livro, em que se veráõ varios discursos, e demonstrações de varias terras em ponto mostradas com grande clareza, e certeza de Longitud, e Latitud. 4. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Castello-Melhor.

Fr. ANDRE DA PIEDADE, natural de Lisboa, onde no Real Convento dos Carmelitas Calçados, recebeu o habito no anno de 1722, e professou no anno seguinte em o Convento do Pará no Estado do Maranhão. Mereceu pelos dotes de que era ornado o seu talento ser Prior do dito Convento, Procurador das Missões, e Visitador geral de todas as que a sua Religião exercita em os rios Negro, Solimões, Cambebas, e Japorá. Obteve o lugar de Presentado no anno de 1747. Publicou

Sermão de Santo Antonio, prègado na festival, plausivel, e sempre memoravel mudança, e trasladação da sua prodigiosa imagem da Igreja antiga para a de seu novo Convento de que he Titular, que lhe fizeraõ seus reformadissimos alumnos os seraficos filhos da veneravel, e observante Custodia do Graõ Pará em a Cidade de Belem no dia 13 de Junho de 1743. Lisboa por Antonio da Silva 1748, 4.

ANDRE DE RESENDE (Tom. 1. pag. 161. col. 2.) No seu Testamento feito em o 1 de Dezembro de 1573 (que conserva em seu poder o R. P. D. Antonio Caetano de Sousa tantas vezes nomeado nesta *Bibliotheca*) affirma que ao tempo, que o fazia, contava 67 annos de idade; e como falleceo nove dias depois do dito Testamento, se colhe infallivelmente, que nascera em o anno de 1506, e não de 1498, como se escreveo na *Bibliotheca*; e juntamente ser errada a idade de 75 annos, que nella se affina. Além das obras escritas na *Bibliotheca*. Compoz

Geração dos Cogominhos, tirada das Chronicas. M. S. Conserva-se escrita Tom. IV.

de letra gotica na Livraria dos Monges Benedictinos de Lisboa. Desta obra faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 3.

ANDRE RIBEIRO COUTINHO (Tom. 1. pag. 172. col. 1.) Sendo Coronel de hum Regimento de Infantaria da Praça do Rio de Janeiro, falleceo em o anno de 1751, deixando escrito

O Capitaõ da Infantaria Portuguez com a Theorica, e Practica das suas funções exercitadas assim nas Armadas terrestres, e navaes, como nas Praças, e Corte, Tom. 1. Lisboa na Officina Silviana, e da Academia Real, 1751, 4. grande com estampas.

O Capitaõ da Infantaria, &c. Tom. 2. Lisboa na dita Officina, e no mesmo anno.

ANDRE RODRIGUES CALDEIRA, natural da Villa de Setubal, e filho de Tristaõ Lopes, e Branca Dias. Foy Medico, e Poeta insigne, deixando varias obras Metricas, e entre ellas he digno de estimação o Epigramma feito em applauso de Zacuto Lusitano, que sahio impresso no principio do Tom. 1. das suas obras. Lugduni 1667, fol.

ANDRE DE TEIVE, cuja patria, e estado de vida se ignoraõ. Escreveo

Historia da India Occidental, M. S. Foy traduzida da lingua Franceza em a Italiana por Joseph Horologi; e sahio segunda vez impressa Venetia a pressa Sgiollati 1584, 8. Dedicada ao Illustriissimo Paulo Jordani Ursino, com o seguinte Titulo

Historia de India, e America detta altramente Francia Antartica di M. Andre de Teive.

D. ANGELA DE AZEVEDO (Tom. 1. pag. 175. col. 1.) Natural da Villa de Paredes da Comarca de Pinhel, e filha de Thomé de Azevedo da Veiga, Sargento mór da Villa de Paredes, que

com o posto de Capitão de Infantaria fervio na guerra, em que se disputava a liberdade do nosso Reino opprimido com o dominio Castelhano; e de sua mulher D. Maria de Almeida. Foy casada com Francisco de Anciães de Figueiredo de quem não teve descendencia.

Fr. ANGELO DE SANTA MARIA (Tom. 1. pag. 176. col. 1.) Falleceo piamente no Convento de Corpus Christi de Lisboa a 17 de Março de 1745, quando contava 85 annos de idade, ainda que na *Bibliotheca* esteja escrito nascera em 1664.

ANGELO DE SEQUEIRA, natural da Cidade de S. Paulo, situada na America Portugueza, Presbitero do habito de S. Pedro, Protonotario de Sua Santidade, e Missionario Apostolico, cujo ministerio tem exercitado na Corte de Lisboa com incansavel desvelo, e grande emolumento das almas, o qual não fatisfeito de as instruir com as vozes as doutrina com as seguintes obras

Botica preciosa, ou Thesouro precioso da Lapa. Lisboa por Miguel Rodrigues 1754. 12.

Penitente arrependido, e fiel companheiro para se instruir huma alma devota, e arrependida a fazer huma boa confissão geral, com varios soliloquios para antes, e depois da communhão. Lisboa por Joseph da Costa Coimbra, 1756. 12. & ibi por Pedro Ferreira, 1757. 12.

Fr. ANGELO DOS SERAFINS, sahindo do Porto de Lisboa a 28 de Março de 1750, em companhia do Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Tavora, Vice-Rey do Estado da India Oriental, escreveu em fórma de Carta a Fr. Joseph de Santa Eulalia, e publicou

Relação da Viagem, que o Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Tavora, Vice-Rey do Estado da India, fez do porto de Lisboa até o de Moçambique, e depois ao da Cidade de Goa, onde fez a sua entrada publica, e deu principio ao seu feliz governo. Lisboa por Miguel Rodrigues 1751. 4.

Fr. ANICETO DE S. FRANCISCO XAVIER, natural de Lisboa, e filho de Antonio da Costa Correa, e D. Faustina Margarida de Andrade. Professoou o Instituto Serafico da Provincia dos Algarves no Convento de Setubal a 18 de Abril de 1717. Estudadas as sciencias escholasticas, se applicou ao ministerio do pulpito, do qual tem composto

Sermões da Quaresma, fol. M. S.

Sermões Panegyricos, Asceticos, e Moraes das Festividades de Nossa Senhora, e Apostolos, fol. M. S.

Sermões Panegyricos Asceticos, e Moraes das Festas de Christo Senhor nosso, e outras Festividades, fol. M. S.

Sermões de varias Festividades de Santos, fol. M. S.

Summa de Moral para alivio de penitentes, e desafogo de Confessores pelos preceitos do Decalogo, fol. M. S. De todas estas obras, como de seu Author faz menção o Padre Fr. Jeronymo de Belem Introduc. à *Chron. da Prov. dos Algarves*, pag. 228.

Fr. ANSELMO DA CONCEIÇÃO, natural da Villa de Canavezes, em a Provincia do Minho, e Monge Benedictino, onde depois de ensinar as letras severas aos seus domesticos, os governou suavemente em o lugar de Geral eleito no anno de 1608, havendo governado as Abbadias de Rendufe, em 1590, e de Coimbra em 1599, e de Pombeiro em 1605. Sendo Procurador geral da sua Monastica Congregação publicou com huma elegante Dedicatória resumindo no principio de cada Bulla o que nella se contém.

Privilegia Congregationis S. Martini de Tibães Ordinis S. Benedicti Regnorum Portugalliae à Sanctissimo Domino Clemente Papa VIII. eidem Congregationi concessa. Romæ apud Impressores Camerales, 1596, 4.

Fr. ANTAÃO DE SANTO ELIAS, natural de Lisboa, filho de Francisco de Sousa, e Maria Cardoso. Recebeo o habito Carmelitano no Convento da Bahia de todos os Santos Capital da Ame-

America Portugueza a 8 de Abril de 1696, e professou a 9 do dito mez do anno seguinte. Incorporado nesta Provincia exercitou por tres annos o lugar de Mestre da Capella no Convento de Lisboa por ser muito perito na Arte da Musica, e naõ menos no toque de Arpa, cujo ministerio por muitos annos teve na Cathedral de Lisboa. Ornou o Convento patrio com algumas obras em que dispendeu muito dinheiro, onde falleceo a 27 de Dezembro de 1748. Para argumento manifesto da sua sciencia Musica. Compoz.

Te Deum laudamus a quatro coros com diversos instrumentos, e foy o primeiro com que no ultimo dia do anno se rende graças a Deos na Casa professa de S. Roque.

Responsorios das Matinas dos tres dias da Semana santa a dous coros.

Responsorios das Matinas do Natal, Festa da Purificação, de Nossa Senhora do Carmo, Santo Andre Corsino a dous coros com rebecas, rebecões, e flautas.

Missas a quatro e oito vozes com diversidade de instrumentos.

Psalms, e Magnificat a quatro e oito vozes com instrumentos.

Hymnos a quatro vozes de Estante.

Vilhancicos de Natal, Reys, Santa Cecilia, e S. Vicente a dous coros com instrumentos.

Fr. ANTAÕ DE FARIA (Tom. 1. pag. 180. col. 1.) Nasceo em a Cidade de Evora, e naõ de Lisboa, chamado no seculo Francisco em memoria de seu avô paterno.

Fr. ANTAÕ DE GUIMARÃES (Tom. 1. pag. 181. col. 1.) Foy filho de Christovão de Azeredo, e de sua mulher Branca Coelho.

Fr. ANTAÕ DE JESUS (Tom. 1. pag. 181. col. 1.) Natural de Baçaim na India Oriental. Professou no anno de 1589. Foy Definidor, e Reitor do seu Collegio. Falleceo em Goa em o anno de 1651.

P. ANTAÕ DE PROENÇA (Tom. 1. pag. 182. col. 1.) Foy filho de Pedro Oforio de Pina, e Luzia Oforio da Fonseca.

M. ANTONIO (Tom. 1. pag. 194. col. 1.) Filho de Mestre Thomás, e natural da Villa de Torres-Novas, e naõ de Guimarães, como consta do Testamento de seu filho Nicoláo Lopes, Fyfico de ElRey, feito em Lisboa a 22 de Janeiro de 1591, onde ordena, que seus ossos sejaõ trasladados da Sé em que jaziaõ para a Igreja de Nossa Senhora dos Anjos de Torres-Novas, onde estava sepultado seu pay, que era patria de ambos. Faz memoria do M. Antonio, Garcia de Resende *Chron. de D. Joaõ II. cap. 30.* Escreveo além do que está na *Bibliotheca,*

Ajuda da Fé contra os Judeos. Author o M. Antonio Doutor en Phisica, Cirurgiaõ mór de ElRey de Portugal D. Joaõ o II. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas. Tem no principio duas assinaturas do Bispo de Santo Jacobo in Promontorio Viridi. Parece ser Fr. Francisco de S. Diogo confirmado no Bispado de Cabo Verde pela Santidade de Innocencio XI, e antes de ser sagrado falleceo no Convento Serafico de Evora do qual era filho, no anno de 1674.

ANTONIO DE ABREU (Tom. 1. pag. 195. col. 1.) Foy filho de Duarte de Abreu, e Castello-Branco, Senhor da Quinta da Charneca, e de Brites Teixeira.

Fr. ANTONIO DE SANTO ALBERTO. Nasceo em Lisboa a 7 de Agosto de 1709, sendo filho de Manoel Joaõ, e Helena da Cruz. Professou o Instituto Serafico da Provincia de Santo Antonio no Convento da Castanheira a 4 de Agosto de 1727. Passando ao Estado do Graõ Pará estudou Filosofia no Convento de Santo Antonio, onde depois de instituido Prégador discorreo pelo rio das Amazonas conduzindo muitas Almas ao conhecimento da verdadeira Divindade, em cuja sagrada

grada empreza consumo o dilatado tempo de seis annos. Restituido a Portugal no anno de 1739, escreveu

Historia do Estado do Graõ Pará, que contém todas as cousas memoraveis desde o seu descobrimento até o tempo presente, fol. M. S. Estava prompto para a impressão.

ANTONIO DE ALMEIDA DE CASTELLO-BRANCO, Fidalgo da Casa Real, nasceu em a Villa de Lourical do Bispado de Coimbra, onde teve por progenitores a Simão Vaz de Castello-Branco, e Ignez da Costa Tavares de igual nobreza à de seu conforto. Teve bastante instrucção da lingua Latina, e achou sempre propicias as Musas ao seu enthusiasmo. Foy grande investigador de Antiguidades Historicas, assistindo para este effeito tres annos na Torre do Tombo com seu particular amigo Pedro de Mariz, Guarda mór della, donde extrahio muitas, e importantes noticias pertencentes ao Reino, e à sua Familia. Falleceo no anno de 1630. Delle faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. da Casa Real Portug.* pag. 16. n. 20. Compoz

Abbreviada Relação de todos os Reys de Portugal, e de seus filhos legitimos, e bastardos, e das Rainhas suas mulheres, e de suas progenies, patrias, e das cousas notaveis, que em suas vidas acontecerão. M. S.

Relação dos Mosteiros de Portugal assim na Beira, como entre Douro, e Minho, e outras partes, e muitas cousas notaveis feitas por homens insignes Portuguezes neste Reino de Portugal, e fóra delle. M. S.

Principio de algumas gerações illustres de Portuguezes criadas antes do Conde D. Henrique vir a Portugal, e outras, que principiaraõ depois de haver Reys neste Reino. M. S.

Principio de todos os Titulos de Duques, Marquezes, Condes, Almirantes, Condestaveis, Adiantados, e Officiaes móres da Casa dos Reys de Portugal, e de todas as batalhas dadas neste Reino, e cercos que nelle houve, e tomadas de Ci-

dades, e terras, e outros acontecimentos. M. S.

Aparecimento glorioso de Nossa Senhora das Ondas na Costa de Outavim pequena parte da que corre ao longo do mar Oceano no Reino de Portugal, e declaração de huma prodigiosa, e antiga opiniaõ de muitos annos criada na memoria dos que viverão, e na dos que hoje vivem ao longo da mesma Costa, e do sitio della, e prodigios vistos nesta parte, e dos milagres gloriosos da Senhora das Ondas depois de vir do mar em dia de Santo Antonio do anno de 1624. Dedicado à muito illustre Senhora D. Margarida de Vilhena no anno de 1626. M. S.

ANTONIO DE ALMEIDA DE CASTELLO-BRANCO HENRIQUES, natural da Villa do Lourical do Bispado de Coimbra, e filho de Amaro de Almeida de Castello-Branco, e D. Leonor Henriques. Soube com perfeição a lingua Latina, e não menos pericia teve na Historia Secular, e Ecclesiastica. Militou em Africa à sua custa com seu irmão Sebastião Botelho. Falleceo a 11 de Novembro de 1699. Compoz

Noticia dos prodigiosos suores da Mãe de Deos com o titulo de Senhora da Guia sita no lugar dos Francezes, e dos portentosos milagres, que a mesma Senhora tem obrado. Desta obra como de seu Author se lembra Fr. Agostinho de Santa Maria *Sanct. Mar. Tom. 4. liv. 2. Tit. 42.* O lugar dos Francezes he Freguesia de Mata Mourisca do Bispado de Coimbra, onde existe este Sanctuario.

ANTONIO ALVARES. Nasceo na Freguesia do Espirito Santo da Ilha do Fayal, sendo filho de Antonio Luiz, e de Maria Gomes Alvares. Passando da sua patria ao Estado do Maranhão depois de exercitar com louvavel procedimento pelo espaço de sete annos e cinco mezes o lugar de Vigario da Igreja da Villa da Vigia de Nazareth, obteve hum Canonicato na Cathedral do Graõ Pará, cuja dignidade renunciou obrigado da sua provecta idade, havendo pontualmente observado a assistencia do

Coro

Coro. Ainda vivia no anno de 1740. Escreveo, e dedicou ao Serenissimo Infante D. Francisco

Vocabulario da lingua, que geralmente se falla no Maranhão, fol. M. S. Entregando esta obra ao Capitaõ mór do Graõ Pará com intento de que se imprimisse, como morresse o dito Capitaõ, não houve mais noticia da tal obra.

ANTONIO DE ANDRADE REGO (Tom. 1. pag. 203. col. 2.) Foy creado Deputado da Inquisição de Lisboa no anno de 1751. Publicou

Rego Serafico, cuja principal corrente he huma Oração Panegyrica das Chagas de S. Francisco a quem se unem como aguas maravilhosas cinco principaes milagres das mesmas Chagas dirigidos em correntes para dentro deste Rego. Lisboa por Francisco da Silva 1747. 4. Falleceo em Lisboa a 12 de Janeiro de 1755. Jaz sepultado na Igreja do Convento de Santo Eloy.

ANTONIO ANDRE DE MORAES, natural de Torres-Novas do Patriarcado de Lisboa, filho illegitimo de Pedro André de Moraes. Foy Licenciado em Theologia, bom Prêgador, insigne Poeta, Prior encomendado da Igreja de S. Pedro da sua Patria, e Promotor do Juizo Ecclesiastico. Falleceo a 13 de Março de 1690. Compoz

Sermões varios. 2. Tom. M. S.

Poesias varias. 2. Tom. M. S.

Commentaria in Psalmum Exurgat Deus &c., fol. M. S.

Fr. ANTONIO DE SANTO ANGELO (Tom. 1. pag. 204. col. 1.) Nasceo em Salgueiros, Freguesia da Campanhã, termo da Cidade do Porto, e falleceo no Convento da mesma Cidade a 16 de Setembro de 1752.

Fr. ANTONIO DE SANTA ANNA (Tom. 1. pag. 206. col. 1.) Foy eleito Provincial em Novembro de 1756, e em Setembro de 1757, Confessor do nosso Soberano o Senhor D. Joseph I.

Sermões varios. Tom. 3. Lisboa por Joseph Antonio da Silva, 1743. 4.

Tom. 4. Ibi pelo dito Impressor, 1744. 4.

Tom. 5. Ibi pelo dito Impressor, 1746. 4.

Tom. 6. Ibi pelo dito Impressor, 1750. 4.

Oração funebre nas Reaes exequias de ElRey D. João V., que celebraraõ os Religiosos da Santa Provincia da Arrabida no Real Convento de N. Senhora, e Santo Antonio junto à Villa de Mafra a 8 de Agosto de 1750. Lisboa na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1750. 4.

O Tomo 7 e 8 dos Sermões estaõ promptos para a impressaõ.

Fr. ANTONIO DA ANNUNCIACAM. Nasceo em a Cidade de Lamego a 15 de Outubro de 1691, sendo filho de Jeronymo Ferreira de Oliveira, e de Coleta de Campos Tolosa. Abraçou o Instituto de Eremita Augustiniano Descalço, professando solememente a 25 de Março de 1715. Depois de ser Prior dos Conventos de Porto de mós, Monte mór o novo, e de Lisboa, foy Commissario geral na Provincia do Alentejo, e Reino do Algarve, donde subio a Vigario geral da sua Congregação, que exercitou pelo espaço de nove annos, nos quaes como vigilante, e zeloso Prelado a augmentou com tres Collegios situados o primeiro na Universidade de Coimbra, o segundo no Termo da Cidade do Porto, e o terceiro em a Cidade de Lisboa, além de duas casas, huma na Cidade do Porto, e outra no lugar de Malhada Sorda. Os seus merecimentos o elevaraõ a ser Doutor em Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confessor da Serenissima Rainha Nossa Senhora D. Marianna Victoria. Para instrucção dos seus Religiosos. Publicou

Collegium abbreviatum, seu brevis institutio Philosophiæ nova methodo ordinata & explicata in usum Juventutis scholasticæ Classe prima Dialecticæ vulgò Summulæ. Hispali, ex Officina D. Josephæ

sephæ Fernandes Viduæ, 1752. 4.

Collegium abbreviatum &c. Classe III. Physicam generalem, & particularem continens. Ibi ex eadem Officina, & eodem anno, 4.

Collegium abbreviatum &c. Classe IV. De Generatione, Corruptione, anima, & meteoris. Ibi in eadem Officina, & eodem anno, 4.

Collegio abbreviado de Ordinandos, Prêgadores, e Confessores, em tres Classes dividido, ou Theologia Escholastica, Moral, Dogmatica, Polemica, e Rhetorica. Sahio com o nome do P. Antonio de Oliveira Campos. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1748, fol. Salamanca por Eugenio Garcia 1752, fol.

Summæ Summularum de Filosofia no idioma Portuguez resumido com muy breve clareza para que toda a Pessoa possa facilmente aprender o que por dilatados volumes se acha tratado, Tom. 1. Lisboa na Officina Augustiniana, 1730, 8. Sahio em nome de seu irmão Manoel de Oliveira Pinto, Auditor da gente militar da Provincia do Alentejo.

Sermaõ da Bulla da Santa Cruzada, da Composição, e Defuntos. Lisboa por Manoel Coelho Amado, 1752, 4.

Sermaõ Panegyrico do Pay dos Padres Santo Agostinho. Lisboa pelo dito Impressor 1752. 4.

D. ANTONIO DA ANNUNCIACAM, chamado no seculo Antonio Joseph Callado, nasceo na Cidade de Evora, e na Paroquial Igreja de Santo Antaõ, recebeu a primeira graça a 28 de Outubro de 1717. Teve por pays a Antonio Joseph Callado, e Maria Xavier Clara. Aprendeo as letras amenas, e Filosofia na Universidade da sua patria, onde deu claros argumentos da agudeza do juizo, e felicidade de memoria. Buscando a Universidade de Coimbra, como mayor esfêra para o seu talento, penetrado de superior impulso deixou os applausos Academicos, e se recolheu ao Claustro dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, recebendo o habito Canonico no Real Convento de Santa Cruz a 12 de Março de

1738. Iguaes foraõ os progressos, que fez nas virtudes, como nas letras, merecendo receber a borla doutoral na Faculdade de Theologia a 25 de Julho de 1746. Depois de dictar Filosofia foy eleito primeiro Mestre da Historia Ecclesiastica na Academia da Liturgia instituida novamente no Real Convento de Santa Cruz pela Santidade Reinante de Benedicto XIV. cuja incumbencia desempenha como de seu grande talento se espera sendo digno de iguaes applausos na Cadeira, como no Pulpito. Compoz

Oratio quam primam habuit pro Historia commendanda in Academia Liturgica a Santissimo Domino Nostro Benedicto XIV. Collimbræ apud Canonicos Regulares Lateranenses instituta. Collimbræ 1757, fol ex Prælo Academiae Liturgicæ.

Novena de S. Joseph Pay de Christo, e Esposo da sempre Virgem Mãe de Deos, Protecõr da Congregaçãõ reformada dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, composta conforme os ritos da mesma Congregaçãõ.

Philosophia universa Eclectica ad mentem Magni P. Augustini. Collimbricæ 1757. 8. O 2. Tom. está com as licenças.

Vida de S. Theotónio primeiro Prior de Santa Cruz de Coimbra, fol. com licenças para a impressãõ.

Lusitana Primitiva, fol. Consta de noticias da Historia Ecclesiastica pertencentes a este Reino, fol.

Sermaõ em acçãõ de graças pela conservaçãõ da Casa Real, e por todos os beneficios feitos à naçãõ Portugueza entre o commum estrago do grande Terremoto do 1. de Novembro de 1755. Coimbra 1757. 4.

P. ANTONIO DE ARAUJO (Tom. 1. pag. 207. col. 1.) foy filho de Jeronymo de Araujo, e Anna Pacheco.

ANTONIO DE ARAUJO, cuja patria se ignora sabendo-se, que passara à India Oriental, e observando a Ilha de Ceilaõ, escreveu.

Infor-

Informação da Ilha de Ceilão com as qualidades da terra, e mercadorias della. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes.

ANTONIO DE ARAUJO (Tom. 1. p. 207. col. 2.) e AZEVEDO, filho do Capitão Gaspar Franco de Araujo, e de sua mulher Vitoria de Araujo de Azevedo. Falleceo a 5 de Julho de 1699. Escreveo além do que está no lugar citado

Ecco Catholico de Portugal. Dedicado ao Illustrissimo Senhor Arcebispo Primaz D. Luiz de Sousa. A idéa desta obra he semelhante à da Centinela contra os Judeos.

Fr. ANTONIO DOS ARCHANJOS (Tom. 1. p. 208. col. 1.) foy filho de Domingos Fernandes, e Agueda Jorge.

Fr. ANTONIO DA ASSUMPÇÃO, nasceo em Lisboa no faustissimo dia de 15 de Agosto de 1695, sendo filho do Capitão Antonio Tibau, e Maria dos Reys. Professou o Instituto da preclarissima Ordem dos Pregadores no Real Convento de Bemfica a 24 de Abril de 1713, e na Universidade do Convento de Lisboa aprendeo as sciencias severas, que lhe servirão de prologo ao exercicio concionatorio, no qual se distinguio entre os mais celebres professores da Eloquencia sagrada. O seu estylo discreto, e elegante se admirou practicado em diversos partos do seu engenho. Como zeloso das glorias da sua Religião triumphou de quem inutilmente pretendeo impugnallas. Falleceo no Convento da Villa de Abrantes em 31 de Outubro de 1756. Compoz

Sermão funebre panegyrico, e historico nas honras funeraes, que a Veneravel Ordem Terceira da Milicia de Jesu Christo, e Penitencia de S. Domingos fez a seus Irmãos defuntos, no Collegio de Nossa Senhora do Rosario dos Padres Irlandezes a 8 de Setembro de 1744. Lisboa, na Officina Pinheiriense da Musica, e da sagrada Religião de Malta, 1745. 4.

Tom. IV.

Gloriosos trabalhos do Hercules da Igreja S. Domingos de Gusmao, e singulares t. iunfos dos illustres Militares da Veneravel Ordem Terceira de Jesu Christo, e Penitencia do mesmo Santo. Lisboa, na dita Officina, 1746. 8.

Escudo impenetravel, com que o Hercules da Igreja S. Domingos de Gusmao defende nos seus novos trabalhos a sua Veneravel Ordem Terceira Militar, e Penitente da critica mais orgulhosa. Lisboa, por Manoel Soares, 1749. 8. Sahio com o nome de Anastasio Pufym Manfredi, anagramma puro do seu nome.

Sermão da Solemnidade do Capitulo, que se celebrou a 18 de Abril de 1750, no Real Convento de S. Domingos da Cidade de Lisboa, em que sahio eleito Provincial o Reverendissimo P. M. Fr. Silvestre de Santo Thomás, Mestre em Santa Theologia, Consultor do Santo Officio, e da Bulla da Cruzada, e Examinador das Tres Ordens militares. Lisboa, por Manoel Alvares, 1750. 4.

Sermão das solemniſsimas Exequias do Serenissimo Senhor Rey D. João V. celebradas na Cathedral de Leiria a 11 de Agosto de 1750. Lisboa, por Ignacio Rodrigues, 1750. 4.

Novos Triumphos do Hercules da Graça S. Domingos de Gusmao alcançados dos Antagonistas da sua Veneravel Ordem Terceira Militar, e Penitente, obra apologetica, e critica. Coimbra, no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1752. 8.

Sermão na solemnidade do Capitulo, que se celebrou a 4 de Mayo de 1754 no Real Convento de S. Domingos da Cidade de Lisboa. Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrao, 1755. 4.

ANTONIO BARRETO, natural de Lisboa, Secretario do Excellentissimo Marquez de Cascaes, de cujos sentenciosos ditos fez huma collecção. Foy muito estudioso da Genealogia, escrevendo

Livro de Familias, fol. M. S.

ANTONIO BARRETO DE CASTILHO, natural da Freguezia de

D

S.

S. Lourenço de Barró do Bispado de Coimbra formado em ambos os Direitos, e Advogado de Causas Forenses. Compoz

Manifesto em que se mostra o direito da Conservatoria da Universidade deverse prover em Bachareis práticos. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1746. 4.

P. ANTONIO DE BARROS, natural da Villa de Serpa da Provincia Transtagana, e filho de Roque Correa, e Maria Mendes. Recebeo a roupetta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 10 de Março de 1620. Partio para a India, e foy Reitor do Collegio de Goa. Teve grande genio para a Poesia vulgar, de cujas metricas expressões conserva hum volume M. S. Bernardo Gomes de Brito, de quem se fez menção em seu lugar, sendo as principaes.

Soliloquio de hum Peccador prostrado aos pés de Christo Crucificado. Consta de 148 Oitavas

Meditações dos quatro Novissimos, em quatro Romances.

Carta do Saudoso Armido para sua querida Lydia. Consta de 258 Oitavas. São em contraposição das Saudades de Lydia, e Armido compostas por Fr. Manoel de S. Joseph Augustiniano, de quem se fez memoria em seu lugar.

ANTONIO BENTO FIGUEIRA, nasceo em a Villa de Setubal a 21 de Outubro de 1681, sendo filho do Capitão Philippe Figueira, e D. Maria Vidal de Carvalho. Foy muito inclinado à Poesia, compondo versos de todo o genero. Falleceo a 5 de Julho de 1713. Das suas Poesias se podiaõ formar dous volumes, merecendo entre ellas distincão a Comedia intitulada

La Corona por Justicia, que se representou com grande applauso em o Palacio do Senhor D. Miguel, filho do Serenissimo Rey D. Pedro II.

Fr. ANTONIO DE S. BERNARDINO (Tom. 1. pag. 219. col. 1.) foy filho de Paulo Machado Rebello,

e de sua segunda mulher Maria da Costa Branca.

Tratado do nacimiento, vida, e morte do Doutor João Pissarro, Prior da Igreja Paroquial de S. Nicoláo da Corte, e Cidade de Lisboa. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1741. 4. Sahio impressa por diligencia do Reverendo João Antunes Monteiro, Prior da mesma Igreja de S. Nicoláo. Do author, como da obra, faz menção Fr. Jeronymo de Belem *Introd. à Chron. da Prov. dos Algarves*, pag. 229.

Fr. ANTONIO DE BETANCURT, natural da Cidade de Angra, Capital da Ilha terceira, filho de Joseph de Betancurt e Vasconcellos da Silva, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Capitão mór da Cidade de Angra, e de sua mulher D. Maria Magdalena Corte Real do Canto. Abraçou o Instituto de Eremita Augustiniano em o anno de 1714, donde passando a Portugal dictou as sciencias severas. Depois de jubilado na sagrada Theologia voltou para a Patria, onde foy Prior dos Conventos de S. Miguel, de Ponta Delgada, e de Angra, Vigario Provincial, e Examinador Synodal. Publicou

Oração funeraria prégada nas sumptuosas exequias da Senhora D. Maria Ursula Brum, Corte-Real da Silveira em o Mosteiro de Santo André da Cidade de Ponta Delgada da Ilha de S. Miguel em 8 de Agosto de 1742. Lisboa, por Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarca 1750, 4.

Breve periodo da famosa vida, e virtuosas acções da Veneravel Maria Francisca do Livramento, Religiosa no Serafico Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança da Ilha de S. Miguel. M. S. Está prompto para a impressão.

Fr. ANTONIO DE BRAGA (Tom. 1. p. 222. col. 2.) foy eleito Provincial a 6 de Mayo de 1623.

D. Fr. ANTONIO BRANDAM (Tom. 1. pag. 225. col. 1.) foy filho de Gaspar Salvado, e Anna Brandaõ.

Fr.

Fr. ANTONIO BRAVO (Tom. I. pag. 226. col. I.) foy filho de Martim Bravo, e Catharina Machada de Miranda.

P. ANTONIO CABRAL, nasceu em Lisboa em 1693, sendo filho de nobres progenitores quaes eraõ Antonio Cabral da Cunha, Cavalleiro da Ordem militar de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e D. Barbara Maria de Matos. Na idade de dezaseis annos se alistou na Companhia de JESUS em o Noviciado da sua patria a 31 de Dezembro de 1709, e como estivesse instruido nas sciencias Escholasticas, foy mandado com o lugar de Assistente ao Geral, onde dando a conhecer a madureza do seu talento, naõ sómente servio de Agente dos negocios de Portugal na Curia Romana, mas foy eleito Procurador da Beatificação dos quarenta Martyres do Brasil, para cujo effeito escreveu

Relazione della vita, e martyrio del Venerabile Padre Ignatio de Azevedo ucciso dagli heretici con altri trenta nove de la Compagnia di Giesu cavata da processi autentici formati per la loro Canonizzazione. Roma por Antonio Rossi, 1743. 4. grande.

Fr. ANTONIO DE S. CAETANO (Tom. I. p. 227. col. 2.) recebeu o habito Serafico no Convento de Alanquer em o anno de 1714. Estudou as sciencias Escholasticas, e foy Commissario dos Terceiros da Villa de Santarem. Publicou além do que está impresso

Opusculo Encomiastico ao plausivel desembarque, e feliz chegada que fez à Corte de Lisboa o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Joseph Maria Fonseca e Evora a 18 de Dezembro de 1740, eleito Bispo do Porto. Lisboa 1740, 4. sem nome de Impressor; & ibi na Officina Silviana, e da Academia Real, 1742, 4. Consta de hum Soneto glossado.

Epicedio inconsolavel, e consolavel sentimento na morte do Serenissimo Senhor D. Francisco Infante de Portugal. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca, 1742, 4. Consta de huma Sylva, e hum Soneto. Tom. IV.

Dor. sem remedio, magoa sem alivio, que na morte da Senhora D. Luiza Helena de Santa Cruz Bergier, e trasladação do seu corpo para a Igreja do Convento de S. Pedro de Alcantara de Lisboa, chora, e suspira sua mais querida irmã a muito Reverenda Senhora D. Joanna Maria de S. Joseph Bergier, Religiosa no Mosteiro do Calvario, 4. Naõ tem anno, nem lugar da Impressão. Consta de huma Sylva.

Sequencia das Dores de Maria Santissima Senhora nossa ao pé da Cruz de Jesu Christo seu filho, glossada, 4. Naõ tem anno, nem lugar da Impressão.

Olympo Serafico laureado com tres Coroas. A primeira de sua Instituição, e Regra. A segunda das graças, e privilegios de que a Ordem Terceira goza. A terceira dos santos exercicios com que se fecunda, 4. M. S.

Verdadeira Historia da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Nazareth no sitio da Pederneira, em que trata a sua antiguidade, origem, aparecimento, e progressos da devoção de todo este Reino. 4. M. S.

El rosicler de la Aurora, y admiracion de los montes. Comedia representada em Leiria no anno de 1719 com grande applauso dos expectadores.

Fr. ANTONIO CAETANO, natural de Coimbra, e filho de Alvaro Gomes de Carvalho, e D. Anna Maria Josefa da Costa. Professou o Instituto Carmelitano a 6 de Julho de 1732, e foy Collegial no Collegio da sua patria. Com o nome de Jacinto Onofre e Anta, anagramma puro do seu Nome, publicou

Theatro critico, ou discursos compostos pelo Reverendissimo Padre Feijó abbreviado, e traduzido em Portuguez. 2. Tom. Coimbra na Officina do Collegio Real das Artes, 1746, 4.

Fr. ANTONIO CAETANO DE S. BOAVENTURA (Tom. I. pag. 228. col. I.)

Satisfação Apologetica contra certo Anonymo sobre a Communhão dos Irmãos Leigos, e Coristas. Porto, por Manoel

noel Pedroso Coimbra, 1750.

Itinerario Mystico. Ibi na dita Officina, 4.

Paraíso Mystico da sagrada Ordem dos Menores, fol. M. S.

Falleceo piamente no Convento de S. Francisco de Lisboa a 16 de Março de 1749, com oitenta annos de idade.

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA (Tom. 1. pag. 228. col. 2.) Deputado da Junta da Bula da Cruzada eleito no anno de 1742.

Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, Tom. 7. Lisboa na Officina Real Silviana, 1740, 4 grande.

Tomo 8. Ibi, 1741, 4 grande.

Tomo 9. Ibi, 1742, 4 grande.

Tomo 10. Ibi, 1743, 4 grande.

Tom. 11. Ibi, 1745, 4 grande.

Tomo 12. Ibi, Parte 1. 1747, 4 grande.

Tomo 12. Parte 2. Ibi, 1748, 4 grande.

Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza tiradas dos Instrumentos dos Archivos da Torre do Tombo. Tom. 2. Na Officina Real Silviana, 1742, 4 grande.

Tomo 3. Ibi, 1744, 4 grande.

Tomo 4. Ibi, 1745, 4 grande.

Tomo 5. Ibi, 1746, 4 grande.

Tomo 6. Ibi, 1748, 4 grande.

Serie dos Reys de Portugal reduzida a Taboas Genealogicas com huma breve noticia historica offerecida a El-Rey D. João V. nosso Senhor, e por sua ordem escrita. Lisboa na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1743, fol.

Memorias Historicas, e Genealogicas dos Grandes de Portugal, que contém a origem, e antiguidade de suas familias, os estados, e os nomes dos que actualmente vivem, suas arvores de costado, as allianças das Casas, e os Escudos das Armas, que lhe competem. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca, 1739, 8 grande; & ibi pelo dito Impressor, 1742, 8 grande; & ibi na Regia Officina Silviana, 1755, 8.

Agiologio Lusitano dos Santos, e Varões illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas Conquistas. Tom. 4.,

que comprehende os dous Mezes de Julho, e Agosto com seus commentarios. Lisboa na Officina Silviana, e da Academia Real, 1744, fol.

ANTONIO CARDOSO DE VASCONCELLOS E MENEZES, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Capitão mór de Fontello, e Sepães, nasceu em a Villa de Murça da Provincia Transmontana, onde teve por Progenitores a Antonio Cardoso de Vasconcellos, Capitão mór de Fontello, e a D. Marianna da Fonseca sua mulher, e parenta. Casou com D. Filippa de Vasconcellos, filha herdeira de seu Tio paterno Jorge Soeiro de Vasconcellos, Capitão mór de Armamar, e Villa feica, de quem teve duas filhas, das quaes a primeira chamada Caetana Filippa Cardoso de Vasconcellos e Menezes, casou com Joseph Lourenço da Silva Coelho Pereira, irmão segundo do Senhor de Fermedo, e Felgueiras, e desta alliança vio tres netos varões. Falleceo a 4 de Março de 1748 com oitenta e dous annos de idade. Foy muito applicado à Poesia vulgar, da qual se publicou a seguinte obra posthuma.

Vida do glorioso Santo Antonio de Lisboa escrita em metro. Lisboa por Pedro Ferreira, 1749, 8. Consta de hum Romance Lyrico de setecentas e quatorze coplas.

ANTONIO CARLOS DE CASTRO, nasceu em Lisboa em Março de 1681. Foraõ seus Pays Sebastião de Castro Caldas, Commendador da Ordem de Christo, Governador do Rio de Janeiro, e de Pernambuco, e D. Antonia Thomasia de Miranda, e Vargas. Sendo Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, se achou com o posto de Commissario da Cavallaria da Provincia do Minho na batalha de Almança succedida a 25 de Abril de 1707, onde obrou acções tão valerosas, que mereceraõ ser agradecidas pelo seu General o Conde da Atalaya D. Pedro Manoel de Tavora. A estudiosa applicação, que sempre teve à Genealogia o impellio a escrever

Familias da Provincia do Minho, donde procedem seus Progenitores. Da obra, como de seu Author, faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza* pag. 21. n. 44.

P. ANTONIO CARNEIRO
(Tom. 1. pag. 231. col. 2.)

Meditações para todas as Domingas do anno conforme os Evangelhos das mesmas Domingas. Lisboa na Officina da Musica, 1725, 12.

P. ANTONIO CARVALHO
(Tom. 1. pag. 232. col. 1.)

De tribus Ecclesie censuris, videlicet Excommunicatione, Suspensione, & Interdicto. Anno, 1580. M. S.

ANTONIO CARVALHO DA COSTA (Tom. 1. pag. 233. col. 1.)
nasceo a 20 de Abril de 1650.

ANTONIO DE CASTRO, igualmente erudito nas letras humanas, como no idioma Latino, a cuja laboriosa industria se deve a publicação das obras do celebre Cataldo Siculo, que de Bologha foy chamado por El Rey D. Joaõ o II. para instruir nas humanidades a seu filho natural o Senhor D. Jorge, merecendo estimações particulares daquelle Monarca, como de seu Successor o Serenissimo D. Manoel pelo largo espaço de dez annos. O compilador dedicou estas obras de Cataldo à Serenissima Infanta D. Maria, irmã do Serenissimo Rey D. Joaõ III., e além do Prologo, e a vida do Author escritos em elegante fraze Latina, as marginou com excellentes notas, que servem de clara explicação aos Leitores. O titulo com que sahiraõ he o seguinte

Omnia Cataldi Aquillæ Siculi, quæ extant Opera per Antonium de Castro denuò correctæ, ac nunc primùm in lucem edita. Olyssipone, 1509, fol. Sahiraõ segunda vez em o Tom. 6. das *Prov. da Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Lisboa na Real Officina Silviana, 1748, 4. desde pag. 389 até 572. Algumas

Poesias, por serem indecentes, se não imprimiraõ nesta edição.

ANTONIO DE CASTRO, taõ nobre por nascimento, como perito nas disciplinas mathematicas em que instruiu ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio II. escrevendo no anno de 1588 para taõ excellente discipulo

Tratado dos principios da Geometria, e Geografia, 4. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez do Lourical. Do Author, e da obra faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza* Tom. 6. pag. 324.

ANTONIO CERQUEIRA PINTO (Tom. 1. pag. 236. col. 1.) addicionou com doutissimas noticias

Catalogo dos Bispos do Porto composto pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Bispo desta Diocese D. Rodrigo da Cunha. Porto, na Officina Prototypa Episcopalis, 1742, fol. Falleceo na Cidade do Porto a 28 de Dezembro de 1744, quando contava sessenta e tres annos de idade: jaz sepultado na Capella dos Terceiros de S. Francisco, de cuja Mesa fora irmaõ.

D. ANTONIO DAS CHAGAS, natural da Villa da Atouguia do Patriarcado de Lisboa, e filho de Antonio Delgado, e Helena Delgada sua parenta. Recebeo o habito Canonico Augustiniano no Convento de S. Vicente de fóra dos muros de Lisboa. Estudou as sciencias Escholasticas no Collegio de Coimbra, em que sahio egregiamente instruido. Passou a Roma para expedir as Bullas de dez Mosteiros restituidos por Philippe Prudente à sua Congregação. Conciliou as estimações de Paulo V. nomeando-o por motu proprio Geral no anno de 1606, cujo lugar administrou com prudencia. Falleceo a 5 de Mayo de 1616. Compoz

Narração dos successos do principio do mundo até o seu tempo, fol. M. S.

Delle se lembra com grandes elogios o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusitan.*